



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA GABRIELE DE MOURA RODRIGUES

A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE DIZ O CENSO ESCOLAR 2020

PICOS - PI
2023

ANA GABRIELE DE MOURA RODRIGUES

A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE DIZ O CENSO ESCOLAR 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito final para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins

Coorientadora: Professora Dra. Luísa Xavier de Oliveira

**PICOS - PI
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R696d Rodrigues, Ana Gabriele de Moura
A distorção idade-série : o que diz o censo escolar 2020 [recurso eletrônico] / Luana Alencar dos Santos – 2023.
64f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.
“Orientadora : Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins”
“Coorientadora : Dra. Luiza Xavier de Oliveira”

1. Idade-série - distorção. 2. Idade escolar. 3. Censo escolar. 4. Picos-PI. I. Martins, Maria da Conceição Rodrigues. II. Oliveira, Luiza Xavier de. III. Título.

CDD 370.981 22

ANA GABRIELE DE MOURA RODRIGUES

A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE DIZ O CENSO ESCOLAR 2020

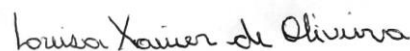
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Apresentado em 18 de outubro de 2022


BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins - UFPI
(Orientadora – UFPI/CSHNB)



Prof^ª. Dra. Luísa Xavier De Oliveira – UFPI
(Coorientadora - UFPI/CMPP)



Prof. Dra. Maria Cezar De Sousa – UFPI
(UFPI/CSHNB)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezoito (18) dias do mês de outubro de 2022, às 18:00 hrs, pela plataforma virtual Google meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **ANA GABRIELE DE MOURA RODRIGUES**, sob o título “**A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE DIZ O CENSO ESCOLAR 2020**”

Banca constituída pelos docentes:

Profª. Drª Maria da Conceição Rodrigues Martins Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Dra. Luísa Xavier de Oliveira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Profª. Drª Maria Cezar de Sousa Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela Aprovação da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10.0.

Picos (PI) 18 de outubro de 2022.

Orientadora: _____

Examinador: _____

Examinador: _____

*Com gratidão, dedico este trabalho a Deus, a minha
família e a você caro (a) leitor (a).*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, aquele que tem me sustentando em todos os dias, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, não somente nesses anos como universitária, mas que em todos os momentos é o melhor mestre que alguém pode ter.

Agradeço imensamente às minhas orientadoras Luísa Xavier de Oliveira e Maria da Conceição Rodrigues Martins por todo incentivo, cuidado e dedicação em tudo que faz. Não somente durante as orientações, mas em todas as disciplinas que tive a oportunidade de participar com as mesmas.

Agradeço à minha família maravilhosa, minha filha Heloísa Moura Rodrigues que é o motivo de todos os meus esforços diários, ao meu esposo Jailson Rodrigues dos Santos, que me incentivou a iniciar minha carreira acadêmica, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse, obrigada pelo seu amor e compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos, em especial a minha mãe Antônia Josefa de Pontes, pelo amor, incentivo e apoio, sem você nada disso seria possível, e por ter cuidado tão bem da minha filha nesse momento de ausência para a realização dessa pesquisa. Eu amo vocês!

Ao meu pai José Edimilson de Moura, pela educação, cuidado e amor compartilhado comigo, aos meus irmãos Anderson José de Moura e Josenilton Edson Moura que me fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente, a minha irmã Vitória Fernandes Marin Fonseca que é para mim uma inspiração.

Meu obrigado a Marli Fernandes Marin e Edson Franco de Oliveira por terem me adotado como filha em seus corações.

Minha gratidão a minha família do coração, a família Rodrigues, em especial, Antônia Maria Rodrigues (tia Santinha) e Francisco Severiano Rodrigues (Ti Chico), a Antônia Valdênia e minhas três irmãs por todo suporte, amor e acolhimento.

Agradeço aos meus colegas de classe, em especial a Caroline Moreira da Silva pela grande parceria de sempre. Jamais esquecerei de todos os momentos que você me fortaleceu. Meu quarteto composto pela Geiza e Viviane por todos os trabalhos e seminários superados.

Agradeço a Universidade Federal do Piauí e aos meus professores do curso de Pedagogia da UFPI por todos esses 10 períodos do curso que foram de muitos aprendizados ensinamentos, desafios e sobretudo, muito conhecimento.

“o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro”. (SAVIANI, 2013, p.4)

RESUMO

Na presente pesquisa o cerne de todo o processo buscou-se respostas a seguinte questão problema: *De que forma se apresenta a distorção idade-série no município de Picos-PI?* Para tanto, elencamos objetivo geral analisar a situação de distorção idade-série no município de Picos-PI, bem como caracterizar a distorção idade-série; identificar as taxas de distorção idade-série nas escolas de ensino fundamental; conhecer os fatores relacionados à distorção idade-série das escolas de ensino fundamental; e Localizar as escolas com maior índice de distorção idade-série no município de Picos-PI. Ademais estabelecemos prováveis hipóteses iniciais de que correm: a) A distorção idade-série afeta diretamente o desempenho escolar dos alunos; A distorção idade-série está mais evidente na região Nordeste; distorção idade-série se apresenta mais em alunos do sexo masculino; A distorção idade-série é mais evidente nas Anos Finais do Ensino Fundamental; que os resultados obtidos através do Censo-Escolar, tornem possível identificar a localização onde estão situadas as escolas que mais enfrentem a distorção idade-série, bem como qual sexo vem sendo mais afetada pela mesma.. A fundamentação teórica tem respaldo nos estudos de teóricos como: Custódio (2019), Portella, Bussmann & Oliveira (2017), Coelho et al (2019), Silva (2014), Soares (2015), Souza (2006), Klein e Powaczuk (2019), dentre outros. Refere-se a uma abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, onde para análise fizemos uso da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) e Gil (2010). Dessa forma, os dados evidenciaram que o índice de distorção idade-série é um indicador de qualidade educacional que possibilita através dos seus dados identificar fatores que implicam o aumento dessa taxa, bem como os impactos causados por ela, tanto para os alunos como para a educação de modo mais amplo. Evidenciando ainda como esse indicador se apresenta no município de Picos e a necessidade de avaliar ações como forma de superar as circunstâncias que geram a distorção idade-série em diferentes contextos escolares.

Palavras chaves: distorção idade-série; gestão escolar; Picos; educação.

ABSTRACT

In the present research, the core of the whole process sought answers to the following problem question: How does the age-grade distortion rate in elementary school (1st to 5th grade) influence the teaching and learning process of students? To this end, we list the general objective to analyze the influences promoted by the age-grade distortion rate in elementary school (1st to 5th grade), as well as identify the age-grade distortion rates in elementary schools; to know the factors related to the age-grade distortion of elementary schools; and to understand the age-grade distortion process in municipal elementary schools. Furthermore, we establish probable initial hypotheses that run: a) The age-grade distortion directly affects students' school performance; The age-grade distortion is more evident in the Northeast region; age-grade distortion is more present in male students; The age-grade distortion is more evident in the Final Years of Elementary School; that the results obtained through the School Census make it possible to identify the location where the schools that most face age-grade distortion are located, as well as which sex has been most affected by it. such as: Custódio (2019), Portella, Bussmann & Oliveira (2017), Coelho et al (2019), Silva (2014), Soares (2015), Souza (2006), Klein and Powaczuk (2019), among others. It refers to a quantitative-qualitative research approach, where for analysis we used the content analysis technique of Bardin (1977) and Gil (2010). In this way, the data showed that the age-grade distortion index is an indicator of educational quality that makes it possible through its data to identify factors that imply an increase in this rate, as well as the impacts caused by it, both for students and for the education more broadly. It also highlights how this indicator is presented in the municipality of Picos and the need to evaluate actions as a way of overcoming the circumstances that generate the age-grade distortion in different school contexts.

Keywords: age-grade distortion; school management; Peaks; education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
DIS	Distorção Idade-Série
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Categorias para análise	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Distribuição da Distorção Idade-Série nas 10 escolas com maiores índices em Picos.....	46
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Distribuição da Distorção Idade-Série na Região Norte.....	30
Tabela 02. Distribuição da Distorção Idade-Série na Região Nordeste	39
Tabela 03. Distribuição da Distorção Idade-Série nas escolas de Picos	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fases cronológicas da análise de conteúdo.....	15
Figura 02. Índices de Distorção Idade-Série em nível nacional.....	18
Figura 03. Índice de Distorção Idade-Série por região brasileira.....	20
Figura 04. Índice de Distorção Idade-Série do Ensino Fundamental da Região Nordeste.....	21
Figura 05. Mapa da Região Norte.....	22
Figura 06. Panorama de evolução – 2012 – 2021 – Estado – Educação – Taxa – 5 a 9 anos - % que Não Frequenta Escola.....	23
Figura 07. Distribuição da Distorção Idade-Série na Região Norte.....	24
Figura 08. Mapa da Região Nordeste.....	31
Figura 09. Índice de Distorção Idade-Série na Região Nordeste.....	32
Figura 10. Mapa do Piauí com destaque para Picos.....	41
Figura 11. Índice de Distorção Idade-Série no município de Picos.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I – DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE PRECISAMOS SABER.....	05
CAPÍTULO II – OS CAMINHOS PERCORRIDOS.....	11
2.1. LÓCUS DA PESQUISA.....	14
2.2. ANÁLISE DE DADOS.....	14
CAPÍTULO III – TRAJETÓRIA ESCOLAR: CONHECENDO OS DADOS.....	18
3.1. REGIÃO NORTE E NORDESTE.....	22
CAPÍTULO IV – A TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM PICOS, PIAUÍ.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

*Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui.
Percorri milhas e milhas antes de dormir
[...]*

(Marcus Menna e Toni Garrido)

Recorro a epígrafe acima para iniciar esta pesquisa lembrando o percurso acadêmico trilhado para se chegar a esta monografia e toda uma vida que não se resume à escola. Desta maneira, ciente de que existe uma trajetória por trás do sujeito que consegue se inserir no ensino superior de uma Universidade Federal contém o objetivo de produzir uma pesquisa pertinente que se caracterize por apresentar um diálogo teórico-metodológico para sustentar e responder os questionamentos que cercam o objeto de estudo.

Em 2018, ocorreu o primeiro encontro dessa pesquisadora com a temática “Distorção Idade-Série” através da participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID¹, diante das vivências presenciadas no cotidiano escolar, o grupo ao qual eu estava inserida se deparou com o desafio de trabalhar com um grupo de alunos, pertencentes a diferentes faixas etárias numa mesma sala de aula. Em face disso, observamos a necessidade de realizar um planejamento a partir do uso de metodologias diferenciadas, objetivando promover a inclusão de todos neste mesmo contexto, que é marcado pela heterogeneidade das origens e culturas, diferentes etnias e contextos socioeconômicos. A partir dessa experiência surge a necessidade de investigarmos sobre o tema questão desse estudo.

A distorção idade-série é um dos indicadores oficiais educacionais do Brasil e verifica a qualidade do processo educativo desenvolvido nas escolas, relacionando a idade e a performance escolar, expressada através do percentual de alunos que estão matriculados em um determinado ano, sendo este superior a idade proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB², que estipula o ingresso dos alunos aos

¹ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

² A Lei nº 9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Foi aprovada em 1996, estabelece e estrutura o sistema educacional brasileiro em todas as etapas, desde o ensino infantil até o ensino superior, assegurando, desse modo, o direito social à educação.

06 (seis) anos de idade, e a conclusão do Ensino Fundamental aos 14 (quatorze) anos. Portanto, aqueles que se encontram com dois ou mais anos em atraso, estão em defasagem idade-série ou distorção idade-série – DIS.

O interesse por essa temática situa-se a partir de três dimensões: a *dimensão social* no atual cenário político, econômico e social, onde os casos de distorção idade-série vêm crescendo em nosso país, afim de contribuir para futuros trabalhos acadêmicos realizamos uma reflexão acerca da situação das taxas de distorção idade-série nas escolas de rede pública na cidade de Picos com base no censo escolar de 2020.

Na *dimensão científica* a pesquisa torna-se relevante, pela ausência de discussões, debates e até mesmo materiais acadêmicos acerca do tema, constatando-se através de um levantamento realizado na biblioteca do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) e no site da Universidade Federal do Piauí (UFPI) a ausência de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses e artigos que discutam sobre distorção idade-série (DIS) em nossa cidade.

Condizem relação a *dimensão acadêmica pessoal*, o tema se apresentou a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) quando realizamos um estudo de casos com alguns alunos que estavam em distorção idade-série, bem como identificamos a ausência de políticas educacionais que pudessem modificar essa realidade.

Para realização da nossa investigação estabelecemos como objetivo geral analisar a situação de distorção idade-série no município de Picos-PI, buscando ao longo do processo da pesquisa caracterizar a distorção idade-série; identificar as taxas de distorção idade-série nas escolas de ensino fundamental; conhecer os fatores relacionados à distorção idade-série das escolas de ensino fundamental; e localizar as escolas com maior índice de distorção idade-série no município de Picos-PI.

As hipóteses estabelecidas em torno desta pesquisa, foram : a) A distorção idade-série afeta diretamente o desempenho escolar dos alunos; b) A distorção idade-série está mais evidente na região Nordeste; c) A distorção idade-série se apresenta mais em alunos do sexo masculino; d) A distorção idade-série é mais evidente nas Anos Finais do Ensino Fundamental; e) que os resultados obtidos através do Censo-Escolar, tornem possível

identificar a localização onde estão situadas as escolas que mais enfrentem a distorção idade-série, bem como qual sexo vem sendo mais afetada pela mesma.

Para auxiliar e guiar as análises a serem apensadas nesta investigação recorreremos aos estudos teóricos, tais quais: Custódio (2019), Portella, Bussmann & Oliveira (2017), Coelho et al (2019), Silva (2014), Soares (2015), Souza (2006), Klein e Powaczuk (2019), dentre outros possíveis trabalhos realizados a nível internacional, nacional e estadual que possam ser relevantes para nossa pesquisa.

A pesquisa desenvolvida é uma análise reflexiva sobre a Distorção Idade-Série, partindo da abordagem qualitativa e quantitativa, que buscou desenvolver um estudo integrando a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Utilizando como base de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o Censo Demográfico (Censo Escolar), complementada com informações a respeito das características escolares para o mesmo ano, todas obtidas a partir do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), viabilizando a construção de conhecimentos em relação a temática Distorção Idade-Série e a necessidade de uma perspectiva social para a construção de uma educação de qualidade.

Para um maior nível de compreensão e organização estruturamos o trabalho do seguinte modo: no Capítulo I apresentamos o significado e conceito do termo Distorção Idade-Série, de acordo com a legislação educativa a LDB e a Constituição Federal. Abordamos também quais as consequências para os alunos que se encontram em DIS e o reflexo disso na instituição e gestão escolar, além de colocarmos em evidência alguns fatores que influenciam os alunos a estarem em defasagem escolar, associando a DIS e a reprovação.

No Capítulo II é remetido aos caminhos metodológicos da investigação, refletindo sobre a pertinência da pesquisa em todos os espaços educativos. Além disso, apresentamos a metodologia de análise de dados conforme os estudos de Bardin (1977) e Gil (2010) e por fim, os achados da pesquisa. O Capítulo III expomos o que é o site Trajetória Escolar, o que é possível identificar através dele, bem como uma análise a nível nacional sobre os dados encontrados a respeito da distorção idade-série nos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio nas Redes Municipais e Estaduais de ensino, elencando uma seção dentro deste para realizar a análise das regiões com maior índice de Distorção Idade-Série, a Região Norte e Nordeste. Já no Capítulo IV remetemos a análise dos dados de distorção idade-série que dizem respeito ao município de Picos, localizado no Piauí.

Chegando as considerações finais, apresentamos informações (apurações) obtidas no tracejado dessa investigação científica, bem como, expomos as lacunas, fragilidades e equívocos que permeiam as Regiões que mais se acentuaram em relação ao índice de distorção idade-série.

CAPÍTULO I

DISTRORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE PRECISAMOS SABER

O dicionário de português brasileiro Michaelis descreve distorção como “Ato ou efeito de distorcer; alteração, deformação, deturpação. Desvio ou desvirtuamento de um projeto original, de uma função, de uma ideia etc.” (DISTRORÇÃO, 2022). Assim, contextualizando essa distorção para o campo educacional podemos entender que há um desvirtuamento da intencionalidade formal de uma escola democrática que é possibilitar o acesso e a permanência com sucesso dos educandos, em concordância com o que promove a Lei de Bases e Diretrizes da Educação – LDB (BRASIL, 1996), que é responsável por definir e regularizar a organização da educação brasileira com base nas normas presentes na Constituição Federal (BRASIL, 1988). Com efeito, a distorção idade-série é a situação que representa àqueles alunos cuja idade é superior àquela estipulada pela LDB 9394/96, seção III, art. 32 que estabelece o ingresso dos alunos aos 06 (seis) anos de idade, com duração de 09 (nove) anos, ou seja, concluindo o Ensino Fundamental aos 14 (quatorze) anos, representando, portanto, a distorção entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que o mesmo encontra-se cursando (BRASIL, 1996).

Podemos considerar também essa diferença entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série como uma defasagem, que de acordo com o dicionário de português brasileiro Michaelis é definido como a "Ausência de sintonia; descompasso, dessintonia, discrepância. Falta de atualização; atraso.” Deste modo, diante da proposta estabelecida na LDB 9.394/96, um aluno que se encontra com 02 (dois) anos ou mais na diferença entre idade e série, é considerado situação de distorção ou defasagem idade-série (BRASIL, 1996), ou seja, um atraso escolar, portanto a distorção idade-série é a situação que representa àqueles alunos cuja idade é superior àquela estipulada pela Lei 9394/96, seção III, Art. 32.

Refletindo socialmente sobre isso notamos que a distorção idade-série pode gerar consequências não apenas individuais, mas também socioeconômicas, os prosélitos da teoria do capital humano costumam defender esta relação íntima entre o grau de escolaridade, a produtividade e o salário destacam-se:

Um elevado grau de distorção idade-série pode afetar a acumulação de capital humano por parte da população, trazendo não apenas

consequências para os indivíduos, como também para a sociedade como um todo, afetando o crescimento econômico de longo prazo e retardando a queda na desigualdade social. Sendo assim, do ponto de vista social, a distorção idade-série não somente reduz a velocidade com que se acumula capital humano, como também afeta o nível máximo que este pode alcançar. (PORTELLA, BUSSMANN & OLIVEIRA, 2017, p.480)

Acerca dos motivos para que a distorção idade-série esteja tão presente em nossa sociedade, Portella, Bussmann & Oliveira (2017, p. 480) apontam que “a reprovação, quando o aluno precisa repetir a série em questão; o abandono escolar, quando o aluno deixa de frequentar a escola por um período; ou, por fim, a matrícula tardia do estudante na escola”. Podemos relacionar estes aspectos a variáveis que se relacionam diretamente com o educando, como o desempenho escolar, a proficiência nas avaliações, e outros que o afetam diretamente, mas que não dependem tão somente de si, como sua família, sua condição econômica e a infraestrutura da escola.

Ponderando a distorção idade-série sobre a perspectiva da escola, compreendemos que a mesma é um problema que atinge a maioria das escolas públicas de nosso país, onde as políticas educacionais por vezes são demasiadamente falhas e ineficazes, onde muitas vezes não levam em consideração as divergências existentes na realidade social e no cotidiano de cada estudante.

Um fator muito importante que pode contribuir significativamente para que a defasagem existente nas instituições de ensino da rede pública reduza, baseia-se nas ações de gestão, bem como na presença de políticas públicas apensadas com a comunidade escolar que possibilite em prática de uma metodologia participativa, levando em consideração o diálogo e a responsabilidade, visando o objetivo que se deseja alcançar, para que assim tenhamos uma educação de qualidade que tenha como objetivo amenizar a distorção idade-série e os efeitos que a mesma pode ocasionar.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação-SP (2000, p. 9 *apud* COELHO et al 2019, p. 2), “cada escola uma proposta e a cada proposta uma solução, sem perder de vista que o acesso ao conhecimento é um benefício social a que crianças e jovens têm direito e razão de ser da própria escola.” Deste modo, a comunidade escolar, principalmente aqueles que estão a frente de sua gestão possuem responsabilidade primordial com o ensino de qualidade, pois, cada escola é detentora de uma proposta pedagógica diferente que deve acarretar soluções eficientes aos problemas que atingem a instituição.

Tais ações poderiam estar voltadas para a distorção idade-série, sabendo que este é um grande problema na educação brasileira causado por divergentes situações como fatores sociais que envolvem a falta de comprometimento da família, abandono da escola, condições socioeconômicas, questões referentes aos encaminhamentos didáticos, evasão escolar, dificuldade no aprendizado e outros. De acordo com Silva *apud* Andrade (2019, p. 01):

A reprovação é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando. Essa distorção é considerada um dos maiores problemas do ensino brasileiro, agravado pela repetência e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série pode caucionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados.

Assim, evidenciamos que quando alguns estudantes são retidos, ocasionando a necessidade de cursar novamente a série já estudada, os efeitos que recaem sobre ele são diversos, tais como: insegurança, falta de motivação, incredibilidade, desinteresse pelos conteúdos dentre tantos outros e despropositadamente propiciar outras repetências e até mesmo uma evasão. Sobre essa questão Barros e Mendonça *apud* Portella, Bussmann & Oliveira (2017, p. 481) expõem que:

modelos probabilísticos, mostram que as reprovações, eventos relacionados positivamente com a defasagem idade-escolaridade, apresentam um efeito negativo tanto para a autoestima dos estudantes, aumentando a probabilidade de reprovações subsequentes, quanto para o estado, pois há maiores gastos com as reprovações.

Apesar da retenção ser uma medida administrativa do sistema escolar, vemos que aqueles alunos que reprovam deixarão de acompanhar os colegas de turma e conseqüentemente terão na sala outros mais novos, mais pequenos. Ademais, os professores e outros colegas sabem que são repetentes e, tudo isso pode conduzir o aluno a despertar sentimentos como vergonha, fracasso ou até mesmo revolta. Assim sendo, a reprovação, e a interiorização desse sentimento de fracasso poderá ocasionar o decremento da sua autoestima. Os efeitos negativos da reprovação podem ser duradouros e se agravarem à medida que o aluno passe por reprovações subsequentes.

A DIS é composta por estudantes que não obtiveram bom êxito em relação ao cumprimento dos objetivos dos currículos e diretrizes escolares. Esta questão já perdura

em nossa sociedade por muitos e muitos anos, existem pesquisas que demonstram que em meados do século XX, nosso país já havia identificado a necessidade de criar propostas com objetivo de diminuir o ciclo de reprovações dos estudantes predominantes naquela época, onde segundo Silva (2014, p.16) “A preocupação de resolver o fracasso escolar já se fazia presente no início do século XX, época em que se manifestava a necessidade de se abrirem novas vagas nas escolas”.

Nesse sentido, Soares (2015, p. 8) destaca que as primeiras iniciativas “foram organizadas a partir do compromisso firmado pelo Brasil na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtiem, na Tailândia”. Era preciso garantir as crianças a realização de uma boa aprendizagem, ao menos básica, pois o Brasil encontrava-se como sendo o país de maior número de analfabetos no mundo. Deste modo, foi elaborado o Plano Decenal para Todos (1993-2003), com o objetivo de “assegurar a melhoria do fluxo escolar, reduzindo as repetências, sobretudo na 1ª e 5ª series, de modo a que 80% das gerações escolares, do final do período, possam concluir a escola fundamental com bom aproveitamento” (BRASIL, 1993).

Surge então segundo Souza (2006), em meio a essas circunstâncias a primeira ação focada à correção do fluxo escolar dos alunos que se encontravam em distorção idade-série: a Escola Candanga³, onde os mesmos seriam reagrupados nas Turmas de Reintegração. A ação chegou ao fim em 1999, durante o mandato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, onde as escolas públicas passaram por uma reorganização e os anos iniciais e Ensino Fundamental aderiram a forma seriada, bem como a aprovação do *Programa de Aceleração para as Escolas Públicas do DF* e a regularização das Classes de Aceleração da Aprendizagem, que vieram para substituir as Turmas de Reintegração. Nota-se, portanto, uma inconstância relacionada as políticas públicas educacionais, nas quais são diretamente afetadas de governo a governo, o que nos permite refletir sobre as mudanças de concepções que interferem sem desvio a organização do fazer pedagógico.

A educação tem por competência conciliar e abranger questões formativas referentes não apenas ao contexto cognitivo, mas também envolvendo aspectos emocionais, sociais e culturais, para que assim seja vista como passaporte inicial e

³ A Escola Candanga: uma lição de cidadania foi uma proposta político-pedagógica que teve como referência o Plano Quadrienal de Educação do DF (1995-1998) e os eixos definidos pelo Governo Democrático e Popular para a educação – gestão democrática, democratização do acesso escolar e da permanência do aluno na escola e da qualidade na educação (SOUSA, 1998, p. 129-130 *apud* MEDEIROS e CRUZ, 2017).

necessário dos estudantes na sociedade, visando promover uma aprendizagem significativa e sem restrições. Por isso, a educação é constantemente avaliada através de indicadores oficiais educacionais

Esses indicadores oficiais são utilizados tanto como referência do desempenho de alunos, individualmente e agrupados em grupos diversos, como sexo, nível socioeconômico, grupo étnico, etc., como referência ao desempenho de turmas de alunos, professores, escolas, redes ou sistemas de ensino. (LUCK, 2009, p.58 *apud* KLEIN; POWACZUK, 2019, p. 97)

Assim, o índice de Distorção Idade-Série é um dos indicadores oficiais utilizado para verificar a qualidade do processo educativo realizado nas escolas, a partir da equiparação entre a idade e o desempenho escolar esperado, considerando o número de matrículas dentro e fora da idade recomendada, sendo este um indicador quantitativo que ajuda a entender a necessidade educacional de cada região do país. Desta forma, tais indicadores oficiais são:

são produzidos mediante a realização de testes padronizados, que permitem a comparabilidade dos resultados, de modo que a escola possa entender como se apresenta em relação às demais escolas e, dessa forma, estabelecer metas de melhoria. Como a comparação também pode ser feita de ano para ano, a escola pode acompanhar o progresso que promove. (LUCK, 2009, *apud* KLEIN e POWACZUK, 2019, p. 99)

Nesta perspectiva, o índice de Distorção Idade-Série, permite que as escolas realizem tal acompanhamento para o planejamento e busca de melhorias, além de encontrar-se como uma das “metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024, na qual a idade é um dos pontos a serem levados em consideração” (KLEIN e POWACZUK, 2019, p. 98). Por conseguinte, refletir em um plano educacional participativo em busca de frear a DIS implica um desafio que causa tensão diante da sociedade e do ambiente escolar, pois os sujeitos que integram essa taxa são reflexo da ausência destas políticas públicas que dão suporte a educação.

Segundo as informações levantadas por Martins (2021) podemos perceber que a problemática abordada nesta pesquisa é algo que vem demonstrando acumular aspectos negativos sobre os alunos durante toda a trajetória escolar e que aumenta gradativamente ano após ano, referenciando o fracasso escolar, associado a aprendizagem e absorção de

conhecimentos, enfatizando ainda que muitos estudantes deixam de frequentar as instituições por não se sentirem capazes de absorverem o saber necessário para recompensar tal atraso escolar.

CAPÍTULO II

OS CAMINHOS PERCORRIDOS

[...] Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar [...].
(Antônio Machado)

Segundo Minayo (2012, p.2) “ciência significa conhecimento”, mas não qualquer conhecimento e sim, aquele que pode ser caracterizado pela investigação metódica, sistemática, racional, objetiva, analítica, verificável, falível, geral, explicativa, preditiva, aberta e útil. Para que então, se torne possível através desse conhecimento “transcender os fatos e fenômenos em si mesmos e analisa-los a fim de descobrir suas causas e chegar às conclusões das leis gerais que os governam” (PRESTES, 2011, p. 20).

Além de que, a construção do conhecimento humano em sua qualidade puramente racional de desenvolver, elaborar, ampliar e atualizar um determinado conhecimento pré-existente, atravessa a pesquisa ou investigação como atividade que empenha a função de estimular o descobrimento do novo, ou até mesmo firmar a autenticidade dos fatos já que a própria ciência “tem como característica fundamental sua verificabilidade” (GIL, 2010, p.8). Assim, no contexto de tentativa de resposta para o problema da presente pesquisa que se constitui na seguinte indagação: qual a taxa de distorção idade-série nas instituições de ensino da cidade de Picos-Piauí de acordo com o Censo Escolar de 2020? Desde modo, nota-se como é indispensável a metodologia na pesquisa científica, enquanto base, “já que é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2012, p.14). A metodologia é o caminho percorrido para chegar aos fatos, é toda a proposta para se conhecer algo ou o fenômeno em condicionamento, a partir da racionalidade humana. Segundo Minayo (2012, p.14) a proposta metodológica “inclui simultaneamente a teoria da abordagem, os instrumentos de operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador.

É preciso desmitificar conceitos, assim como, ultrapassar as adversidades como, por exemplo, os fins em si mesmos. Por isso, evidencia-se, que esta pesquisa não tem a pretensão de ser autossuficiente, mas contribuir para (re)significar essa temática no âmbito acadêmico-científico-social, expandindo o centro de suas discussões e debates e viabilizando novos trabalhos, partindo de novas metodologias para investigar e estabelecer a construção de um novo conhecimento científico.

Dessa maneira, utilizaremos este capítulo para descrever as escolhas metodológicas como: a abordagem, o tipo e o lócus da pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, os caminhos percorridos e, para finalizar, a análise dos dados com o intuito de interpretar o problema em questão, e possibilitar o desenvolvimento de novos conhecimentos, na construção do mundo.

Portanto, optamos pela abordagem qualitativa, em razão de objetivar maior nível de compreensão sobre a temática estudada, não pontuando de forma individual os dados numéricos. Buscando respaldo em Minayo (2012, p. 21) que colabora com essa discussão ao conceituar a pesquisa qualitativa da seguinte maneira

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2012, p. 21)

Enquanto a abordagem quantitativa exige uma sequência e é comprobatória, isso representa que uma etapa acontece depois da outra e que intrinsecamente cada fase avalia o processo. Para Teixeira (2007, p. 136), a pesquisa quantitativa “utiliza a descrição matemática como linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno”.

O que se configura presente nesse momento, é a significação da junção pesquisa qualitativa/quantitativa em momentos posteriores, tendo em vista, a gigantesca possibilidade de viabilizar novos contributos e entendimento. Pois, entendemos a importância da abordagem quantitativa e da abordagem qualitativa para essa temática, já que o conjunto dos dados quantitativos e qualitativos resultantes destas não se opõe, mas pelo contrário se complementam. Corroborando com Minayo, (2012, p.22) onde ela destaca que

os dois tipos de abordagem e os dados delas advindos, porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa. (MINAYO, 2012, p. 22).

Quanto a sua forma de estudo, numa busca de compreender a temática, atribui-se o caráter de pesquisa exploratória tendo como principais objetivos “proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto.” (PRESTES, 2011, p. 29). Assim, buscamos compreender o fenômeno em sua totalidade, levando em consideração propiciar informações aprofundadas sobre a taxa de distorção idade-série em Picos, no sentido de delimitar a investigação.

No gancho da pesquisa exploratória, Gil (2010, p. 27) ainda acrescenta que “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Consiste, então, por ser um tema pouco investigado que seria difícil formular suposições precisas sem antes delinear e elucidar tal questão.

O ponto de partida para a coleta de dados veio a partir da consolidação da pesquisa bibliográfica Gil (2010) infere que há um estudo com bases materiais já publicados, na abordagem tradicional, incluindo impressões descritas em livros, revistas, artigos, teses, dissertações. Todavia, em virtude da disseminação de informações na sociedade esses materiais ganharam formatos como: discos, CDs, consultas disponíveis nos diferentes meios de comunicação da atualidade. Acerca da proposta defendida na tentativa de dar resposta ao nosso problema.

O trajeto da pesquisa seguiu os processos de levantamentos bibliográficos acerca do tema tendo, nos ancoramos em autores como: Custódio (2019), Portella, Bussmann & Oliveira (2017), Coelho et al (2019), Silva (2014), Soares (2015), Souza (2006), Klein e Powaczuk (2019), dentre outros que abordam temas sobre a educação em casa região e as taxas de índice de distorção idade-série.

Para a pesquisa documental recorreu-se aos dispositivos normativos (constitucionais e legais) como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o Censo Demográfico (Censo Escolar), decretos e portarias. Além disso, exploramos os documentos oficiais que tratam sobre a educação, em especial, sobre os indicadores de qualidade educacional, como a distorção idade-série, do mesmo modo como os materiais disponíveis no ambiente virtual do *site* Trajetória Escolar e no *site* oficial do governo do Estado do Piauí. O site Trajetória Escolar, é uma estratégia, uma iniciativa do UNICEF, e de outros parceiros para o enfrentamento do fracasso escolar no Brasil. O site disponibiliza indicadores de fluxo escolar nacionais, estaduais, municipais retirados do

Censo Escolar, e tem o objetivo de auxiliar um diagnóstico amplo sobre a distorção idade-série.

Por tratar-se de uma pesquisa documental não incumbe-se de relacionar-se com a pesquisa qualitativa, pois, os dados do censo escolar dizem respeito a uma realidade dos alunos, a localização, sexo, classe social, além de que a distorção idade-série impacta diretamente em questões pessoais e intrínsecas, Por isso, de acordo com Gil (2010, p.5) “os fatos sociais dificilmente podem ser tratados como coisas, pois são produzidos por seres que sentem, pensam, agem e reagem, sendo capazes, por tanto, de orientar a situação de diferentes maneiras”. Por isso, quando nos deparamos com esses fatores externos e sociais não é possível realizar uma pesquisa totalmente objetiva.

2.1 LÓCUS DA PESQUISA

Ao delimitar nosso campo de pesquisa optamos por desenvolver esta pesquisa iniciando com uma visão a nível nacional para compreender quais dados são registrados acerca da distorção idade-série e depois afunilar para as regiões que registram o índice mais elevado, sendo elas o Norte e o Nordeste e em seguida as instituições da rede pública de ensino no município de Picos, Estado do Piauí.

2.2 ANÁLISE DE DADOS

Realizada a etapa de coleta dos dados através da pesquisa bibliográfica e documental como referido acima, estes foram analisados e tratados de acordo com técnicas que apresentaram respostas as indagações apresentadas nesta pesquisa. Assim sendo, compreende-se que esse momento caracteriza a etapa de culminância da pesquisa científica já que exprime o momento mais complexo, onde engloba os procedimentos heterogêneos e complementares e precisam de um olhar cauteloso do pesquisador sobre os dados que merecem ser refletidos e interpretados.

Antes de aprofundarmos o desenvolvimento do processo de análise de dados, é necessário apresentarmos o vínculo entre análise e interpretação, onde Gil (2010, p. 156) em seus estudos expressa que apesar dos conceitos serem diferentes, os dois estão em articulação, em que a análise “tem como objetivo organizar e resumir dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema proposto para investigação”. Ao passo que a interpretação “seria a procura do sentido mais amplo das respostas”.

Buscando interpretar todo o processo de informações e compreender os conhecimentos obtidos ao realizarmos esse estudo aplicamos o método de análise do

conteúdo que em sua obra Bardin (2016, p.42) apoiando-se em Berelson que a caracteriza como “uma técnica de investigação que tem como finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações”. A autora ainda discorre da seguinte forma fazendo menção a ferramenta utilizada:

um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (IDEM, 2016, p. 48).

Recorrendo então a esses estudos teóricos sobre análise de conteúdo de Bardin (2016), a autora organiza de forma cronológica o processo de análise delimitando em três diferentes fases importantes, que seriam elas: I. Pré- análise; II. A exploração do material; e III. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Como está expresso na figura 01.

FIGURA 1 - FASES CRONOLÓGICAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS



FONTE: Gráfico elaborado a partir dos estudos de Bardin (2016).

Segundo a autora a primeira fase (*Pré-análise*) diz respeito a “uma organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2016, p. 125). Em outras palavras, essa etapa seria o primeiro contato do pesquisador com o objeto a ser pesquisado, com os documentos que foram designados para análise, ou seja, são as primeiras formulações e aprofundamento na temática em questão nesse caso. Onde formulamos o seguinte objetivo geral: *Analisar a situação de distorção idade-série no município de Picos-PI*. E os específicos: *a) Caracterizar a distorção idade-série; b) Identificar as taxas de distorção idade-série nas escolas de ensino fundamental; c) Conhecer os fatores relacionados à distorção idade-série das escolas de ensino*

fundamental; d) Localizar as escolas com maior índice de distorção idade –série no município de Picos-PI.

Ademais estabelecemos prováveis hipóteses que ao término descreveremos se foram comprovadas ou não que seriam: *a) A distorção idade-série afeta diretamente o desempenho escolar dos alunos; b) A distorção idade-série esta mais evidente na região Nordeste; c) A distorção idade-série se apresenta mais em alunos do sexo masculino; d) A distorção idade-série é mais evidente nas Anos Finais do Ensino Fundamental; e) que os resultados obtidos através do Censo-Escolar, tornem possível identificar a localização onde estão situadas as escolas que mais enfrentem a distorção idade-série, bem como qual sexo vem sendo mais afetada pela mesma.*

Em seguida, nos direcionamos para a segunda etapa que se constitui na *Exploração do material* que conforme Bardin (2016, p. 131) refere-se a uma etapa “longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Na verdade, com uma *Pré-análise* bem realizada, essa etapa “não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas” (op. cit, 2016, 131). Nesse momento, realizamos o levantamento de estudos que foram utilizados na elaboração da introdução, primeiro e terceiro capítulo, tendo em vista que, efetivamos apreciações sobre a verificação das regiões mais afetadas pela distorção idade-série.

Na terceira e última etapa que corresponde ao *Tratamento dos resultados, a inferência e interpretação* realizaremos no terceiro capítulo a análise dos dados obtidos através do sistema de codificação enquanto segundo Bardin (2016, p.133) “é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistemicamente e agregados em unidades, as quais permite uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo.” O que tornou possível a redução desses dados a partir deste recorte em unidades de registro, onde possibilitou realizar uma *categorização* que será detalhada mais a diante.

A respeito da categorização Bardin (2016, p. 147) afirma que é:

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão de caracteres comuns destes elementos. (Bardin, 2016, p. 147)

Assim, dispomos no quadro 01 abaixo as categorias definidas a partir dos resultados aferidos na análise do site Trajetória Escolar que será realizada no próximo capítulo. Essas categorias foram definidas em 03 (três) categorias e 06 (seis) subcategorias que serviram de base à análise, são elas: **Categoria 1.** Trajetória Escolar: Conhecendo os dados **Categoria 2.** Região Norte e Nordeste; **Categoria 3.** Picos; lembrando que essas categorias dizem respeito ao Ensino Fundamental e Médio das redes municipais e estaduais, e a primeira categoria corresponde ao âmbito nacional.

QUADRO 01
CATEGORIAS PARA ANÁLISE

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE
1. Trajetória Escolar: Conhecendo os dados	Rede Municipal; Rede Estadual; Nível Nacional;
2. Região Norte e Nordeste	Rede Municipal; Rede Estadual; Gênero; Localização;
3. Picos	Rede Municipal; Rede Estadual; Gênero; Localização;

FONTE: elaboração própria

Após delinear as categorias seguimos a inferência e a interpretação dos dados no sentido de torná-los significativos permitindo a partir destes responder ao problema, interposto no início desta investigação, a partir de uma análise crítica e reflexiva. A seguir trataremos as análises das categorias e subcategorias da pesquisa.

CAPITULO III

TRAJETÓRIAS ESCOLARES: CONHECENDO OS DADOS

Com o objetivo de analisar as influências promovidas pela taxa de distorção idade-série no ensino fundamental na rede municipal de Educação de Picos, a princípio realizamos uma consulta de dados a partir do *site* “Trajetórias Escolares”, onde são apresentados os índices de distorção idade-série detalhados nos âmbitos: Nacional, Estadual e Municipal.

O *site* apresenta os índices nacionais ramificados em duas categorias: a categoria referente as redes municipais e outra que corresponde as redes estaduais. Onde estas categorias recebem mais três ramificações para apresentação dos índices, sendo elas: Ensino Fundamental - Anos Iniciais; Ensino Fundamental - Anos Finais; Ensino Médio. Ao analisar especificamente o campo da rede municipal, é possível conhecer os índices por unidade escolar de todo o município. Deste modo, no que concerne à esfera escolar é demonstrado um índice geral, assim como a quantidade de alunos em cada ano/série, e também é apontado o período em que ele está em distorção exibindo os anos em atraso.

Depois de elucidarmos acerca de como os dados são apresentados no *site* Trajetória Escolar, observamos os índices nacionais referente as escolas municipais e estaduais que estão subdivididos em três categorias: Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio, porém utilizamos aqueles que condizem com a linha da nossa pesquisa os quais correspondem ao Ensino Fundamental (Figura 2).

FIGURA 2:
ÍNDICES DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM NÍVEL NACIONAL

	Anos Iniciais	Anos Finais
Rede Municipal	1.196.713 (11,90%)	1.500.579 (29,40%)
Rede Estadual	154.967 (8,11%)	1.092.012 (21,96%)

Fonte: elaboração própria com base no site Trajetória Escolares

O Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais, desde 2010 recomenda aos professores que não deve haver interrupção no período de alfabetização e letramento, que correspondem aos três primeiros anos do ensino fundamental, destacando no Artigo 30, aquilo que deve ser assegurado, além de destacar os prejuízos que uma reprovação pode causar.

III - a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro. (BRASIL, 2010, p.36)

E o primeiro inciso deste artigo salienta que mesmo que o regime da escola seja seriado, estes três primeiros anos não devem ser descontinuados:

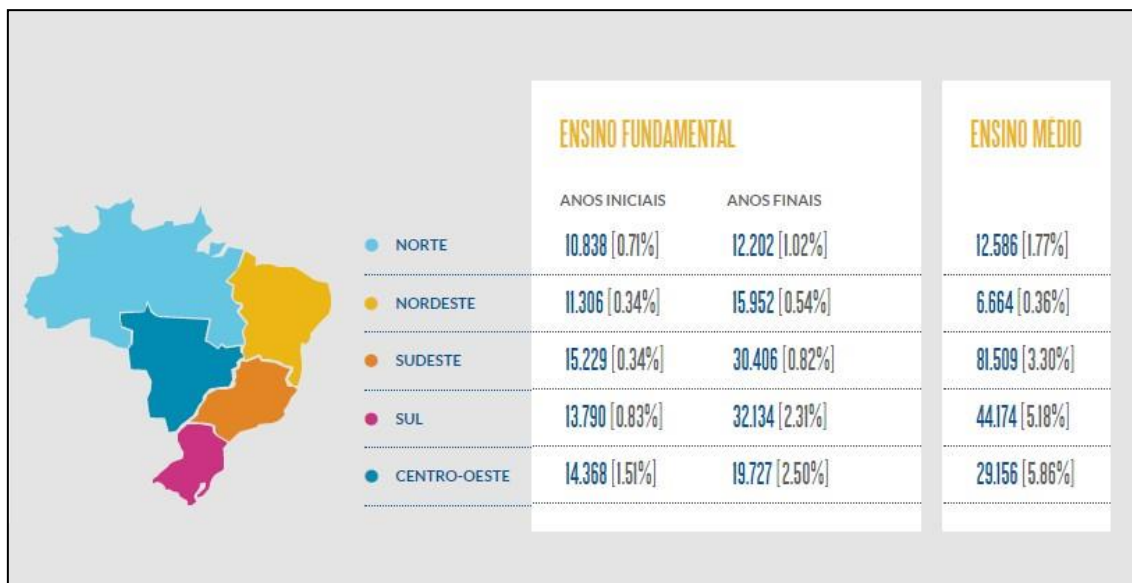
§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos (BRASIL, 2010, p.36)

Deste modo, o Artigo 27, propõe que toda a comunidade escolar tanto interna como externa deve se reunir para que esse percurso não seja interrompido.

Art. 27 Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, envidarão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida. (BRASIL, 2010, p.35)

Ao observar os dados conseguimos identificar que no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais tanto na rede Municipal como na rede Estadual, possui o menor índice de distorção idade-série. Entretanto, devemos levar em consideração o que foi destacado anteriormente, acerca das recomendações da CNE, sendo este então um fator que implica diretamente nos resultados e isso pode ser observado em todas as regiões brasileiras (Figura 3).

FIGURA 3:
ÍNDICE DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR REGIÃO BRASILEIRA



Fonte: elaboração própria com base no *site* Trajetória Escolares

Outro ponto a ser observado é que na maioria dos Estados o índice de distorção idade-série diminui à medida que a escolaridade progride, como por exemplo no Nordeste, nos Anos Finais são 15.952 alunos em situação de distorção idade-série, já no Ensino Médio são 6.624, menos da metade da etapa anterior. Porém de acordo com UNICEF (2018, p.5) Isso não quer dizer que os problemas estão sendo resolvidos. Em muitos casos, o que ocorre é que os estudantes que estão em atraso acabam abandonando a escola ou são encaminhados para a educação de jovens e adultos.

Assim também, notamos que a maior concentração de distorção idade-série está situada nas Regiões Norte e Nordeste, principalmente nos Anos Finais, registrando um valor significativo de 33,66% e 32,77% respectivamente, são 1.375.427 alunos que estão matriculados em uma série que não corresponde a sua idade. Apesar da Região Sul ter a terceira porcentagem mais elevada (24,22%) nos Anos Finais a diferença para as citadas anteriormente é considerável, já a Região Sudeste (19,20%) juntamente com a Região Centro-Oeste (20,79%) apresenta os menores índices nas duas categorias.

Quanto a categoria dos Anos Iniciais, a Região com menor índice é a Sudeste (7,27%), seguida da Sul (8,90%), depois Centro-Oeste (9,27%), sendo que novamente a maior concentração de distorção idade-série encontra-se nas regiões Norte (17,89%) e Nordeste (15,48%).

A Região Norte registrou no Censo Escolar de 2020, 272.640 alunos matriculados em distorção idade-série nos Anos Iniciais, totalizando 17,89%. Enquanto o Nordeste apresenta o maior número de alunos que estão matriculados em anos que não coincidem com sua idade, 1.486.839, os quais estão distribuídos da seguinte maneira: (Figura 04)

FIGURA 4
ÍNDICE DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
REGIÃO NORDESTE.



Fonte: elaboração própria com base no *site* Trajetória Escolares

Consoante a essas informações e com finalidade de afunilarmos até chegarmos ao nosso município de Picos, faremos uma breve análise das estáticas das Regiões Norte e Nordeste, chegando assim ao Piauí, Estado ao qual pertencemos e em seguida daremos continuidade a análise local, para isso analisaremos os dados fornecidos pelo site Trajetória Escolar afim de identificar a distribuição do índice de distorção idade-série e como esse é um índice de qualidade educacional verificaremos também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB de cada Estado, onde segundo Fernandes (2007, p. 9) este é também um indicador educacional que relaciona de forma positiva informações de rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados, deste modo a combinação entre fluxo e aprendizagem do Ideb vai expressar em valores de 0 a 10 o funcionamento dos sistemas de ensino, em âmbito nacional, nas unidades da Federação e municípios.

3.1 REGIÃO NORTE E NORDESTE

A Região Norte é composta por sete estados brasileiros, sendo eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Tocantins, Rondônia e Roraima. Popular por ser a maior região do Brasil e a que concentra a mais vasta biodiversidade graças à presença da Floresta Amazônica, mas, também é graças a presença da mesma que grande parte da população é fruto de imigrantes que buscavam enriquecimento rápido por meio desta, o que reflete até nos dias de hoje nas grandes especulações das indústrias e do mercado de trabalho espelhando na educação uma das piores do país segundo reportagem publicada no iG São Paulo em 2017 “*Região Norte é a pior em educação e resultados ferem metas nacionais, diz estudo*”, além do alto número de abandono escolar apontado em uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o FGV Social intitulada “Retorno para escola, jornada e pandemia”.

FIGURA 5
MAPA DA REGIÃO NORTE



Fonte: Imagem retirada do Google Imagens.

A pesquisa apresentada em janeiro de 2022, demonstrou que dos sete Estados localizados na Região, cinco deles estão nas piores posições do país.

FIGURA 6
PANORAMA DE EVOLUÇÃO – 2012-2021 - ESTADO – EDUCAÇÃO – TAXA –
5 a 9 anos - % que Não Frequenta Escola

FGV SOCIAL

Panorama % Não Matriculados -:: Centro de Políticas Sociais / FGV Social ::
 Panorama de Evolução - 2012-2021 - Estado - Educação - Taxa - 5 a 9 anos - % que Não Frequenta Escola

Categoria	2012-2021								Pre- Pandemia			Pico da Pandemia			Último Dado			
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Rank	202001*	202002*	202003*	202004*	Rank	202101*	202102*	202103*	Rank
Piauí	1,3	0,97	1,02	1,24	0,73	0,47	0,68	0,21	1	0,39	0,66	1,57	1,84	1	0,5	1,22	1,19	1
Rio Grande do Norte	2,09	2,27	1,45	1,23	1,11	1,18	0,82	0,63	2	0,84	0,99	1,88	3,25	3	4,43	1,75	2,19	2
Santa Catarina	3,54	3,27	3,29	2,28	1,68	1,56	1,33	1,05	8	2	3,27	5,11	4,64	12	3,09	4,51	2,37	3
Maranhão	2,53	2,09	1,59	1,52	0,88	0,93	0,93	0,71	5	0,83	1,51	2,96	4,19	8	4,1	2,72	2,77	4
Tocantins	4,59	4,51	2,78	2,14	1,54	1,53	0,78	0,95	7	0,97	1,19	2,89	3,84	6	5,67	3,37	2,81	5
Ceará	1,72	1,61	1,33	1,93	0,95	1,05	0,38	0,66	3	0,64	1,14	1,9	3,33	4	2,1	3,09	3,08	6
Distrito Federal	4,97	4,58	3,75	3,24	3,5	1,53	1,87	1,65	17	2,4	3,45	4,77	4,54	11	5,74	5,66	3,11	7
Paraná	4,63	3,5	3,59	3,29	2,14	1,25	1,09	1,29	13	1,74	2,04	3,1	5,92	15	2,99	4,67	3,2	8
Minas Gerais	3,25	2,95	2,07	1,49	1,49	1,24	1,14	0,7	4	0,88	0,61	2,45	4,06	7	4,89	2,93	3,32	9
São Paulo	2,62	2,89	2,35	2,29	1,56	1,32	0,98	1,18	11	1,18	1,13	3,05	4,51	9	4,09	3,33	3,34	10
Goiás	5,48	3,99	3,65	3,74	2,79	2,09	2,07	2,41	21	1,91	2,17	4,05	6,08	16	5,83	4,04	3,36	11
Sergipe	2,06	1,78	1,69	1,6	1,6	2,05	1,1	1,24	12	0,83	1,81	3,39	3,12	2	6,86	6,01	3,65	12
Espirito Santo	2,89	3,12	3,18	2,05	1,25	1,18	1,38	1,08	9	0,71	1,03	3,69	3,81	5	3,01	2,71	3,93	13
Bahia	2,9	2,8	1,99	1,86	1,81	1,24	0,94	0,86	6	0,63	1	4,18	5,41	14	7,79	6,95	3,96	14
Rio Grande do Sul	6,52	5,76	5,48	4,85	3,88	3,42	3,66	2,43	22	2,44	3,61	4,16	6,15	17	5,54	2,79	4,28	15
Mato Grosso do Sul	3,54	3,27	3,34	2,36	2,23	2,2	2,48	1,64	16	1,35	1,28	4,86	4,51	10	3,75	3,62	4,42	16
Paraíba	2,21	2,41	1,6	2,1	1,72	1,04	1,42	1,53	14	1,49	1,84	4,53	8,99	24	5,17	4,34	5,51	17
Mato Grosso	5,13	3,94	3,11	3,33	2,22	2,26	1,76	1,7	19	1,79	1,57	6,03	6,55	18	6,53	7,86	5,79	18
Alagoas	3,68	4,5	3,52	3,63	3,06	2,35	1,76	1,6	15	1,14	2,28	4,99	8,61	22	7,43	4,92	5,96	19
Rio de Janeiro	3,28	2,63	3,4	2,31	2,39	1,86	2,03	1,69	18	1,65	2,26	5,79	8,6	21	9,2	6,14	6,33	20
Pará	5,11	4,72	3,94	3,67	2,59	2,34	2,17	2,19	20	2,08	2,07	2,93	4,8	13	5,31	5,21	6,5	21
Pernambuco	3,1	3,18	2,48	2,8	1,18	1,32	0,97	1,08	10	1,4	1,85	4,54	7,13	19	6,2	5,79	6,62	22
Acre	7,68	6,89	4,58	4,62	5,19	5,68	4,72	4,21	26	2,83	3,04	5,15	8,28	20	12,16	8,63	7,46	23
Amazonas	6,88	6,53	5,79	5,08	5,47	3,82	2,89	3,18	24	2,74	4,33	6,77	8,96	23	8,39	7,55	7,96	24
Rondônia	6,22	6,86	4,84	3,6	3,75	3,29	2,52	2,57	23	2,73	4,54	4,44	10,04	25	6,61	8,72	8,87	25
Roraima	3,73	2,42	2,28	1,93	2,12	2,81	3,87	3,72	25	3,92	4,35	9,32	10,09	26	10,47	13,8	12,1	26
Amapá	8,95	8,76	5,66	6,8	6,15	8,12	6,69	8,14	27	7,78	6,29	9,09	20,55	27	11,62	12,04	14,56	27

Fonte: FGV Social/CPS através do processamento dos microdados da PNAD Contínua Trimestral/IBGE.
 * OBS: Ano e Trimestre: Exemplo 202103 - Terceiro trimestre de 2021

Fonte: ANEXO REGIONAL DA PESQUISA “RETORNO PARA ESCOLA, JORNADA E PANDEMIA”

O estudo demonstra que os Estados de: Roraima (12,1%), Rondônia (8,87%), Amazonas (7,96%) e Acre (7,46%) encontram-se no fim da tabela dos indicadores educacionais, o Amapá, registrou mais de 14,5% de crianças afastadas das salas de aula e ocupa a última colocação. A pesquisa além disso exibiu o Tempo para Escola Médio (em horas por dia útil) por Unidade da Federação, registrando em Brasília 3h de aula em hora útil, enquanto as escolas da Região Norte apresentam uma média de 1h54 minutos.

A Região Norte registrou no Censo Escolar de 2020, 272.640 alunos matriculados em distorção idade-série nos Anos Iniciais, totalizando 17,89% e 404.191 alunos matriculados em distorção idade-série nos Anos finais, representando 33,66% e 294.588 (41,44%) no Ensino Médio.

FIGURA 7

DISTRIBUIÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REGIÃO NORTE



Fonte: elaboração própria a partir do site Trajetória Escolar

Veremos a seguir como estão distribuídos esses alunos de acordo com cada Estado que compõe a Região conforme o *site* Trajetória Escolar apresentaremos os dados destes Estados em ordem alfabética, na seguinte sequência: Acre, Amapá, Amazonas, Paraná, Tocantins, Rondônia e Roraima.

O Acre possui 1.329 estabelecimentos de ensino fundamental de acordo com o Censo Escolar de 2021, atendendo 153.015 alunos matriculados. O Estado possui IDEB de 5,4 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 4,7 para os Anos finais do ensino fundamental, ocupando a 14ª e 15ª colocação no ranking nacional respectivamente.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, o Acre possui 47.486 (25,8%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série, ou seja, têm dois ou mais anos de atraso escolar. A distribuição destes alunos esta da seguinte maneira no Ensino Fundamental das Redes Municipais, encontram-se 10.643 (22,07%) alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais e 4.372 (47,10%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Fundamental das Redes Estaduais, apresentam-se 5.855 (16,48%) alunos nos Anos Iniciais e 15.497 (27,53%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Médio somam-se 11.119 (32,09%), e destes, 28.269 (29,67%) alunos são do gênero masculino e 19.217 (21,66%) do gênero feminino. Onde, 24.359 (41%) destes alunos reside na área rural e 23.127 (18,57%) no perímetro urbano.

Notamos que o alto índice de distorção idade-série neste Estado, encontra-se ainda mais evidente nos Anos Finais, sendo a maioria meninos que frequentam a escola na zona em perímetro não urbano, como as Terras Indígenas que são localizadas nesse espaço, onde de acordo com Silva (2019, p. 322), o Acre é precursor na educação indígena e

embora com o apoio [...] assumido efetivamente pelo estado, as políticas educacionais indígenas apontavam para sérias dificuldades, revelando um quadro marcado por questionamentos sobre a qualidade no atendimento dado às escolas indígenas e aos profissionais envolvidos no seu funcionamento. (SILVA, 2019, p.322)

Já o Estado do Amapá possui 714 escolas destinadas ao ensino fundamental, e atende 133.839 alunos matriculados. O Estado possui IDEB de 4,7 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 3,9 para os Anos finais do ensino fundamental, ocupando a 27ª colocação no ranking nacional respectivamente, o que equivale a última colocação.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, o Amapá possui 44.515 estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série. A distribuição destes alunos está da seguinte maneira: no Ensino Fundamental das Redes Municipais, encontram-se 9.247 (19,66%) alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais e 1.217 (42,82%) nos Anos Finais, já na rede Estadual são 5.894 (24,11%) alunos nos Anos Iniciais e 17.814 (37,03%) alunos nos Anos Finais, ao passo que no Ensino Médio são 10.343 (37,90%) estudantes em situação de distorção idade-série. Incluindo as duas redes temos 25.995 (34,01%) alunos do gênero masculino e 18.520 (25,27%) do gênero feminino. Onde, 11.818 (37,28%) destes alunos estudam na área rural e 32.697 (27,70%) no perímetro urbano.

Mesmo o Amapá registrando grande parte dos estudantes matriculados em escolas no perímetro urbano, o Estado ainda é o que possui o pior IDEB do país, além de altas porcentagens em relação a DIS, isso segundo Custódio (2019, p. 12) a educação no Estado não pode ser vista de maneira uniforme, principalmente no tocante a educação dos quilombolas, tão pouco referente ao processo educacional num geral.

Essa deficiência tem dificultado a permanência dos alunos na escola, haja vista, muitos desses alunos quilombolas e não quilombolas, encontrarem obstáculos na continuidade de seus estudos, e precisam se deslocar para a sede dos municípios e/ou para outras regiões mais próximas. (CUSTÓDIO, 2019, p.12)

Enquanto isso, o Estado do Amazonas possui 4.685 estabelecimentos de ensino fundamental de acordo com dados do IBGE de 2021, atendendo 702.763 alunos matriculados. O Estado possui IDEB de 5,3 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 4,6 para os Anos finais do ensino fundamental, ocupando a 16ª e 21ª colocação no ranking nacional na devida ordem.

No que diz respeito ao índice de distorção idade-série, o Estado apresenta um total de 138.149 estudantes das redes municipal e estadual matriculados em situação de distorção idade-série, sendo 49.197 (17,09%) alunos dos Anos Iniciais e 52.505 (36,75%) dos Anos Finais da Rede Municipal, ao mesmo tempo que na Rede Estadual são 6.707 (8,14%) matriculados nos Anos Iniciais e 29.740 (21,72%) nos Anos Finais. Enquanto no Ensino Médio são 78.170 (40,36%) alunos em DIS. Abrangendo as duas redes, são 124.590 (28,88%) estudantes do gênero masculino e 91.729 (22,25%) do gênero feminino. Sendo que 73.957 (36,63%) desses alunos frequentam a escola na zona rural e 142.362 (22,18%) na zona urbana.

É possível que questões relacionadas a infraestrutura da instituição, as dificuldades relacionadas as vias de transporte e até mesmo a distância expliquem o alto índice registrado na região do Amazonas em relação a DIS, pela presença de terras indígenas, assentamentos e comunidades isoladas, por exemplo. Deste modo, JANOSZ e LEBLANC,1999 *apud* BAZON et. al, 2013 confirmam que as “dificuldades e a consequente desmotivação podem conduzi-los a fracassos na aprendizagem, bem como à desistência dos estudos. Desse modo, seus objetivos, estrutura e métodos pedagógicos conduzem à ausência ou à perda do sentido e do valor da escolaridade”.

Dando continuidade o próximo Estado é o Paraná, que em 2021 registrou 1.348.296 matrículas no ensino fundamental da rede pública, que são distribuídos em 6.147 escolas, e registou o IDEB de 6,1 nos Anos Iniciais, ocupando a 5ª colocação no ranking nacional e 5,2 nos Anos Finais ficando na 3ª colocação, as melhores classificações da Região Norte.

Tratando-se da DIS no Estado os índices correspondem a um total de 224.896 (14,4 %) alunos somando as redes municipal e estadual, sendo 47.804 (7,40%) alunos dos Anos Iniciais e 888 (12,60%) do Ensino Fundamental da Rede Municipal e 641 (19,80%) dos Anos Iniciais, 97.810 (17,99%) dos Anos Finais e 77.753 (21,75%) do Ensino Médio, referentes a Rede Estadual de Ensino. Agregando a Rede Municipal com a Rede Estadual são 141.526 (17,73%) alunos do gênero masculino e 83.370 (10,98%) do gênero

feminino. Entre os quais 12.560 (13,25%) estudam na área rural e 212.336 (14,52%) em escolas da área urbana.

Gonçalves e Gonçalves (2008) discorrem sobre o desenvolvimentismo e a educação no Paraná, e durante toda a pesquisa exibem que o Estado sempre se preocupou com a modernização e racionalização do mesmo e do país, permeando toda a discussão com debates políticos e evidenciam que o Estado estabelecia a necessidade de expansão do sistema de ensino.

Parecem situar-se num nível mais baixo de implantação os aspectos mais elaborados e inovadores da lei. Particularmente alarmante é a posição do objetivo “Proporcionar critérios para a efetivação do princípio de concentração e racionalização na estrutura e funcionamento do ensino de 1º Grau”, a respeito do qual os informantes opinaram que a escola não adquiriu melhores condições de trabalho, após a implantação da lei, quer nos aspectos técnicos, docentes, administrativos, físicos ou materiais. (WACHOWICZ e CARVALHO, 1974, p.110 *apud* GONÇALVES E GONÇALVES, 2008, p.166).

Vemos então que embora a taxa de DIS no Estado não seja tão elevada, os problemas educacionais estão presentes a alguns anos, e refletem em registros como esses destacados por professores.

No Estado do Tocantins são 1.247 instituições de ensino que atendem 227.743 alunos que se matricularam no ano de 2021, referente ao IDEB, o Estado alcançou a média de 5,1 nos Anos Iniciais e 4,9 nos Anos Finais, classificando-se em 19ª e 12ª colocação respectivamente.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, o Tocantins possui 52.757 (19,3%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série, distribuídos em 7.953 (7,81%) nos Anos Iniciais e 6.212 (21,17%) nos Anos Finais na Rede Municipal, já Rede Estadual registrou no Ensino Fundamental Anos Iniciais 1.444(15,51%) e 19.677(26,83%) no Ensino Fundamental Anos Finais, enquanto no Ensino Médio são 17.471(29,36%) alunos em distorção idade-série. Na categoria gênero, 33.642 (23,93%) correspondem ao sexo masculino, enquanto 19.115 (14,39%) correspondem ao sexo feminino. De modo que, 8.526 (25,04%) frequentam a escola no perímetro rural e 44.231 (18,48%) no perímetro urbano.

Apesar do Tocantins possuir mais de cinquenta por cento dos alunos em distorção idade-série, sendo que novamente os meninos são os que mais ocupam esse índice, em buscas de aportes teóricos para a pesquisa, grande parte dos documentos encontrados

refletem sobre uma educação que avança cada vez mais principalmente em questão tecnológica, como no site da Secretária de Educação de Tocantins⁴.

Em Rondônia o IBGE registrou 954 escolas que atendem o Ensino Fundamental, contemplando 244.815 matrículas nessa mesma modalidade, o Estado obteve a média de 5,3 nos Anos Iniciais e 4,8 nos Anos Finais, no ranking nacional as posições foram 16^a e 12^a em relação ao IDEB.

Os dados da DIS em Rondônia totalizam 51.107 (18,1%) alunos que somam as redes municipal e estadual apresentados da seguinte forma: 9.469 (9,32%) Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e 4.560 (27,35%) nos Anos Finais, e em Rondônia temos o Ensino Médio que também é ofertado pela Rede Municipal, que conta com 5 (50,00%) alunos em DIS. Nos dados referentes a Rede Estadual no Ensino Fundamental são 1.762 (10,46%) nos Anos Iniciais, 19.917 (21,55%) nos Anos Finais e 15.394 (28,40%) alunos do Ensino Médio. Desses alunos, 31.529 (21,94%) são meninos e 19.578 (14,18%) são meninas, e estudam em escolas da zona Rural um total de 10.467 (22,01%) alunos e 40.640 (17,35%) em escolas da zona Urbana.

Ainda que os dados de distorção idade-série no Estado não sejam tão alarmantes, podemos identificar que esse é o único Estado que o Ensino médio é ofertado pela rede municipal e que cinquenta por cento desses alunos estão em distorção idade-série, ademais, vemos que novamente a maioria dos alunos são meninos, e que diferente dos demais Estados a maioria dos alunos em defasagem estudam na zona urbana.

Por fim, o Estado de Roraima tem 103.123 matrículas realizadas em 2021, distribuídas em 630 escolas referentes ao Ensino Fundamental, a média do IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental é de 5,3 e 4,7 nos Anos Finais, a colocação no ranking é de 14^a e 21^a respectivamente.

No que se refere ao índice de distorção idade-série, o Estado apresenta um total de 26.561 (22,4%) estudantes das redes municipal e estadual matriculados em situação de distorção idade-série, sendo 7.780 (16,48%) alunos dos Anos Iniciais e 592 (33,67%) dos Anos Finais da Rede Municipal, ao mesmo tempo que na Rede Estadual são matriculados 1.741 (22,01%) nos Anos Iniciais e 10.077(25,40%) nos Anos Finais. Enquanto no Ensino Médio são 6.371(29,22%) alunos em DIS. Abrangendo as duas redes, são 16.134 (26,53%) estudantes do gênero masculino e 10.427(18,13%) do gênero feminino. Sendo

⁴ <https://www.to.gov.br/seduc>

que 8.750(27,64%) desses alunos frequentam a escola na zona rural e 17.811(20,54%) na zona urbana.

Visto de modo mais amplo, o índice de distorção idade-série na Região Norte, evidenciou a necessidade de garantir não somente o acesso à escola, mas a qualidade da educação e a permanência na mesma, como está estipulado no art. 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 20)

Desde modo, a distorção de idade-série pode ser observada como um medidor e indicador de que outras situações de violações de direitos estão ocorrendo na vida desses estudantes, como vimos no art. 205 e temos a afirmação no artigo 206, em seu primeiro inciso é dever do Estado garantir a I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Modificar esse caso de DIS é urgente, crianças e adolescentes com dois ou mais anos de atraso escolar estão mais expostos, por exemplo, a violência para além da sala de aula. De acordo com UNICEF (2018, p.04):

Grande parte dessas meninas e desses meninos ingressaram na escola na idade correta, mas não tiveram seu direito a educação devidamente assegurado e não estão aprendendo os conteúdos curriculares adequadamente. Tal fato, impactará negativamente suas trajetórias escolares, levando muitos a abandonar a escola.

As dificuldades de apreensão do conteúdo, são somente um dos exemplos que podem ocasionar a distorção idade-série posteriormente, quando destacamos esses impactos negativos na trajetória escolar, além de ressaltar ainda que são fatores agravantes para o abandono escolar, e isso pode ser evidenciado ainda se analisarmos que a quantidade de alunos em distorção idade-série diminui dos Anos Iniciais para o Ensino Médio como destacados na tabela abaixo: (Tabela 01)

TABELA 01

DISTRIBUIÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REGIÃO NORTE

ESTADO	REDE MUNICIPAL			REDE ESTADUAL			GÊNERO	
	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Menino	Menina
Acre	10.643 (22,07%)	4.372 (47,10%)	-	5.855 (16,48%)	15.497 (27,53%)	11.119 (32,09%)	28.269 (29,67%)	19.217 (21,66%)
Amapá	9.247 (19,66%)	1.217 (42,82%)	-	5.894 (24,11%)	17.814 (37,03%)	10.343 (37,90%)	25.995 (34,01%)	18.520 (25,27%)
Amazonas	49.197 (17,09%)	52.505 (36,75%)	-	6.707 (8,14%)	29.740 (21,72%)	78.170 (40,36%)	124.590 (28,88%)	91.729 (22,25%)
Paraná	47.804 (7,40%)	888 (12,60%)	-	641 (19,80%)	97.810 (17,99%)	77.753 (21,75%)	141.526 (17,73%)	83.370 (10,98%)
Tocantins	7.953 (7,81%)	6.212 (21,17%)	-	1.444 (15,51%)	19.677 (26,83%)	17.471 (29,36%)	33.642 (23,93%)	19.115 (14,39%)
Rondônia	9.469 (9,32%)	4.560 (27,35%)	5 (50%)	1.762 (10,46%)	19.917 (21,55%)	15.394 (28,40%)	31.529 (21,94%)	19.578 (14,18%)
Roraima	7.780 (16,48%)	592 (33,67%)	-	1.741 (22,01%)	10.077 (25,40%)	6.371 (29,22%)	16.134 (26,53%)	10.427 (18,13%)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do site Trajetória Escolar.

Constatamos então, que a distorção idade-séria na Região Norte é superior no Ensino Fundamental, tanto na Rede Municipal, como na Rede Estadual e diminui no Ensino Médio, embora não seja motivo de felicidade pois como podemos analisar, muitas vezes essa diminuição se da pela evasão ou abandono escolar desses alunos, visto ainda que em todos os Estados a maioria das crianças afetadas são meninos, reforçando ainda a associação do trabalho infantil com a evasão escolar Carvalho (2013, p. 188) coloca que “dados da OIT indicam que, num total de 2,9 milhões de crianças entre 5 e 14 anos trabalhando no país, dois terços são rapazes”.

REGIÃO NORDESTE

A Região Nordeste possui a maior quantidade de estados (nove) em nosso país, sendo eles: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A extensão territorial desta Região equivale a 1.554.257,0 Km², comportando uma população de 53.081.950 habitantes, sendo a segunda mais populosa do país, mostrando-se inferior apenas ao Sudeste.

FIGURA 8

MAPA DA REGIÃO NORDESTE



Fonte: Imagem retirada do Google Imagens

O Nordeste é famoso pelas belas paisagens naturais e por sua diversidade cultural, entretanto, segundo o *site* Brasil Escola, em uma publicação feita por Wagner de Cerqueira e Francisco, graduado em Geografia ele afirma que “o Nordeste é visto por uma parte da população, como uma região problemática, na qual prevalece a fome, miséria, seca, e uma população que não assume nenhuma posição no intuito de mudar esse quadro.” O que evidencia a precariedade educacional em nossa Região, que não é um fato recente, resgatando um discurso realizado no Senado Federal em 1982, onde o político e historiador Luiz Viana Filho dedicou-se a falar sobre essa educação nas Regiões Norte e Nordeste podemos confirmar tal fato.

A triste realidade é que os Estados do Norte e do Nordeste não dispõem de recursos para se educar. Ficamos assim num círculo vicioso, num terrível círculo vicioso. Por serem pobres, eles não se podem educar; e por não se poderem educar, permanecem pobres. Nem se diga que os Estados daquela Região investem pouco em educação. Longe disso, demonstram-no as estatísticas, percentual mente aos seus recursos orçamentários, eles gastam muito mais em educação do que o Sul e Centro. (FILHO, Luiz Viana, 1892, p.11)

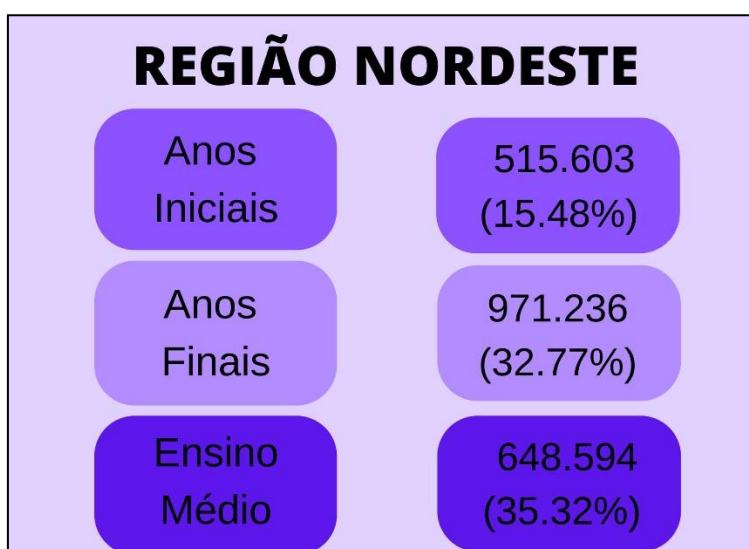
É recorrente ao analisar pesquisas a respeito da educação no Nordeste a associação dessa deficiência a fatores econômicos, nota-se então que, como política pública, a educação está sempre relacionada ao desenvolvimento econômico, pois, é um dos fatores que interfere diretamente a chegada do país ao patamar de país desenvolvido,

deste modo, faz-se necessário extinguir ou ao menos amenizar os problemas sociais, entre eles o analfabetismo, Damasceno (1984, p.32) confirma que

Especificamente no que concerne ao aspecto educacional, o Nordeste apresenta uma situação reconhecidamente difícil, tanto no que se refere ao acesso à escola, como no que diz respeito à qualidade do ensino. Ambos parecem constituir-se num reflexo das desigualdades sócio-econômicas da região.

É provável que todos esses fatores tenham contribuído para o índice de distorção idade-série desta Região estar tão elevado, a ponto de ser destaque como um dos piores do país, nesse sentido, o Nordeste registra dentro do site Trajetória Escolar o registro de 515.603 alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais, correspondendo a 15.48%, e 971.236 (32.77%) alunos nos Anos Finais, além de 648.594 (35.32%) estudantes em DIS matriculados no Ensino Médio, distribuídos da seguinte maneira: (FIGURA 09)

FIGURA 9
ÍNDICE DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REGIÃO NORDESTE.



Fonte: elaboração própria a partir do *site* Trajetória Escolar

É possível identificar através destes dados que o Nordeste é a Região que possui o maior número de alunos matriculados em distorção idade-série, a seguir veremos como estão distribuídos esses alunos de acordo com cada Estado que compõe esta Região conforme o *site* Trajetória Escolar apresentaremos os dados destes Estados na seguinte sequência: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do

Norte, Sergipe e Piauí. Deixamos o Estado do Piauí para o final por ser nele localizado o nosso município de Picos.

O Alagoas possui 2.212 estabelecimentos de ensino fundamental de acordo com o Censo Escolar de 2021, atendendo 458.782 alunos matriculados. O Estado possui IDEB de 5,3 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 4,6 para os Anos finais do ensino fundamental, ocupando a 12ª e 17ª colocação no ranking nacional respectivamente.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, o Alagoas possui 121.895 (25,5%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série, ou seja, têm dois ou mais anos de atraso escolar. A distribuição destes alunos esta da seguinte maneira no Ensino Fundamental das Redes Municipais, encontram-se 27.677 (14,31%) alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais e 46.174 (32,99%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Fundamental das Redes Estaduais, apresentam-se 1.784 (19,00%) alunos nos Anos Iniciais e 12.845 (31,93%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Médio somam-se 33.415 (35,32%) e destes, 73.722 (30,19%) alunos são do gênero masculino e 48.173 (20,64%) do gênero feminino. Onde, 23.045 (20,24%) destes alunos estudam na área rural e 98.850 (27,18%) no perímetro urbano.

Vemos que mesmo em outro Estado, é recorrente que o número de meninos em distorção idade-série seja mais elevado que das meninas, a diferença aqui encontra-se que os números não caem e sim aumentam no Ensino Médio, GOMES (2013, p. 71) evidencia que os indicadores são fatores relevantes quando referimo-nos a educação, e que através deles podemos nos alertar quanto aos problemas.

Há muitos indicadores que demonstram a vulnerabilidade e o atraso social que podem ser verificáveis através da alta taxa de analfabetismo, elevada concentração de terra e renda, mau gerenciamento das propriedades agrícolas e das empresas. Todos esses aspectos negativos impedem que haja desenvolvimento humano e garantem a permanência do Estado nas últimas colocações em relação à qualidade de vida (GOMES, 2013, p. 71)

Essas vulnerabilidades não refletem somente os índices educacionais no Estado do Alagoas, como em outros Estados do Nordeste, veremos a seguir como estão os indicadores de qualidades na Bahia, como o Ideb, e a distorção idade-série. O Estado possui 12.973 escolas destinadas ao ensino fundamental, e atende 1.946.957 alunos matriculados. Com o IDEB de 4,9 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 4,2 para os Anos finais do

ensino fundamental, ocupando a 22^a e 24^a colocação no ranking nacional respectivamente, o que equivale a última colocação.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, a Bahia possui 706.239 (33,6%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série. A distribuição destes alunos está da seguinte maneira: no Ensino Fundamental das Redes Municipais, encontram-se 170.267 (20,20%) alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais e 245.914 (39,63%) nos Anos Finais e nesse Estado encontramos dados também do Ensino Médio na Rede Municipal, somando 1.397 (45,56%). Enquanto na rede Estadual são 868 (25,07%) alunos nos Anos Iniciais e 64.012 (44,84%) alunos nos Anos Finais, ao passo que no Ensino Médio são 223.781 (45,83%) estudantes em situação de distorção idade-série. Incluindo as duas redes temos 414.880 (38,90%) alunos do gênero masculino e 291.359 (28,17%) do gênero feminino. Onde, 152.622 (29,79%) destes alunos estudam na área rural e 553.617 (34,85%) no perímetro urbano.

Em reportagem recente postada no site Correio (Correio 24horas, 2022) a educação básica no Estado da Bahia voltou a ocupar as últimas classificações no ranking do IDEB, o que torna relevante indagarmos que o maior prejuízo em relação a falta de um ensino público de qualidade recairá sobre os estudantes, que sofrerão com o despreparo educacional em relação a construção e absorção de conhecimentos. Com uma educação falha a probabilidade do desenvolvimento da distorção idade-série é bem mais ampla.

Enquanto isso, o Estado do Ceará possui 5.273 estabelecimentos de ensino fundamental de acordo com dados do IBGE de 2021, atendendo 1.161.434 alunos matriculados. O Estado possui IDEB de 6,1 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 5,3 para os Anos finais do ensino fundamental, ocupando a 2^a e 1^a colocação no ranking nacional na devida ordem.

No que diz respeito ao índice de distorção idade-série, o Estado apresenta um total de 190.796 (15,2%) estudantes das redes municipal e estadual matriculados em situação de distorção idade-série, sendo 30.823 (6,46%) alunos dos Anos Iniciais e 77.152 (17,80%) dos Anos Finais da Rede Municipal, ao mesmo tempo que na Rede Estadual são 375 (11,81%) matriculados nos Anos Iniciais e 3.474 (28,16%) nos Anos Finais. Enquanto no Ensino Médio são 78.972 (24,19%) alunos em DIS. Abrangendo as duas redes, são 116.758 (18,23%) estudantes do gênero masculino e 74.038 (12,10%) do

gênero feminino. Sendo que 27.424 (10,85%) desses alunos frequentam a escola na zona rural e 163.372 (16,34%) na zona urbana.

Com os dados levantados a respeito do Estado do Ceará com relação as notas recebidas pelo IDEB e a quantidade de estudantes que encontram-se em distorção idade-série, percebemos que o desenvolvimento de uma política pública no Ceará se preocupa com a existência de uma educação de qualidade, composta de conhecimentos contínuos, nos quais o indivíduo capacita-se a se relacionar da melhor maneira possível com o ensino. De acordo com Corrêa (2020, p. 25):

O sistema de educação cearense se apoia em cinco eixos independentes: Alfabetização na idade certa para todos as crianças, incentivos financeiros para os municípios, assistência técnica, elaboração de materiais e atividades pedagógicas e avaliação contínua do aprendizado do estudante.

Assim, podemos observar o quanto a educação cearense é sistematizada, pois a mesma enfatiza os eixos definidos como importantes para que se possa estabelecer uma prática na educação pública, garantido que a mesma seja de qualidade.

Na sequência, o próximo Estado é o Maranhão, que em 2021 registrou 1.112.636 matrículas no ensino fundamental da rede pública, que são distribuídos em 9.236 escolas, e registou o IDEB de 4,7 nos Anos Iniciais e 4,2 nos Anos Finais, ocupando a 24ª colocação no ranking nacional em ambas etapas de ensino.

Tratando-se da DIS no Maranhão os índices correspondem a um total de 294.401 (23,4%) alunos somando as redes municipal e estadual, sendo 68.250 (12,97%) alunos dos Anos Iniciais e 136.806 (30,78%) do Ensino Fundamental da Rede Municipal, e nesse Estado temos o Ensino Médio que também é ofertado pela Rede Municipal, registrando 587 (76,33%) alunos em DIS. Nos dados referentes a Rede Estadual no Ensino Fundamental são 3.512 (56,28%) nos Anos Iniciais, 6.182 (27,76%) nos Anos Finais e 79.064 (30,83%) alunos do Ensino Médio. Desses alunos, 185.694 (28,66%) são meninos e 108.707 (17,87%) são meninas, e estudam em escolas da zona Rural um total de 110.597 (24,97%) alunos e 183.804 (22,59%) em escolas da zona Urbana.

Em uma reportagem de Gastão Vieira (2022) para o site “os divergentes” percebe-se que o sistema de educação pública do Maranhão deu um grande salto nos últimos anos, se tratando de qualidade de ensino e acesso. O Estado que tinha notas baixíssimas no IDEB, ocupando as ultimas colocações no ranking desse verificador de aprendizagem,

conseguiu amenizar essa situação e ocupar uma posição melhor, entretanto, esses avanços ainda não são suficientes para solucionar os problemas que a educação maranhense encontra.

A população reconhece e agradece. Mas – e aqui entra o terceiro dado relevante – parcela significativa dessa população reconhece que a qualidade deixa muito a desejar: a educação não é suficiente para garantir acesso ao ensino superior e a população também reconhece que a escola não prepara seus filhos para os desafios do mercado de trabalho. Quanto maior a escolaridade dos pais, mais eles percebem o problema da falta de qualidade. (VIEIRA, 2022, p. 32)

A Paraíba registrou segundo o IBGE 3.800 escolas que atendem o Ensino Fundamental, contemplando 540.919 matrículas nessa mesma modalidade, o Estado obteve a média de 5,0 nos Anos Iniciais e 4,5 nos Anos Finais, no ranking nacional as posições foram 16^a e 21^a em relação ao IDEB.

Os dados da DIS na Paraíba totalizam 152.124 (28,4%) alunos que somam as redes municipal e estadual apresentados da seguinte forma: 35.456 (17,33%) Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e 49.805 (35,49%) nos Anos Finais, e como já vimos em alguns Estados do Nordeste, na Paraíba também contamos com o Ensino Médio na Rede Municipal de Ensino, que conta com 231 (70,86%) alunos em DIS. Nos dados referentes a Rede Estadual no Ensino Fundamental são 3.922 (20,04%) nos Anos Iniciais, 22.489 (37,38%) nos Anos Finais e 40.221 (36,41%) alunos do Ensino Médio. Desses alunos, 92.687 (33,61%) são meninos e 59.437 (22,89%) são meninas, deste montante um total de 21.720 (23,85%) alunos e estudam em escolas da zona Rural e 130.404 (29,35%) em escolas da zona Urbana.

O portal correio publicou em 2018 uma matéria alertando para as baixas médias alcançadas pela Paraíba no ano de 2018 nos indicadores de qualidade escolar, o que podemos observar é que houve uma melhora, apesar da classificação não ser a melhor do ranking nacional, o Estado também não ficou na última colocação, em relação a DIS, nota-se que os dados mais alarmantes estão relacionados ao Ensino Médio.

Dando continuidade o próximo Estado é o Pernambuco, que em 2021 registrou 1.249.850 matrículas no ensino fundamental da rede pública, que são distribuídos em 6.577 escolas, e registou o IDEB de 5,1 nos Anos Iniciais, ocupando a 16^a colocação no ranking nacional e 4,7 nos Anos Finais ficando na 12^a colocação.

Tratando-se da DIS no Estado os índices correspondem a um total de 287.143 (23,0%) alunos somando as redes municipal e estadual, sendo 78.718 (15,72%) alunos dos Anos Iniciais e 94.412 (30,47%) do Ensino Fundamental da Rede Municipal e 2.103 (27,15%) dos Anos Iniciais, 36.467 (26,20%) dos Anos Finais e 75.197 (25,92%) do Ensino Médio, referentes a Rede Estadual de Ensino. Agregando a Rede Municipal com a Rede Estadual são 177.392 (27,98%) alunos do gênero masculino e 109.751 (17,87%) do gênero feminino. Entre os quais 50.310 (20,59%) estão matriculados na área rural e 236.833 (23,60%) em escolas da área urbana. A partir desse recorte, observamos que a maior concentração de alunos em DIS na Paraíba está nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com predominância aos alunos do gênero masculino e que estudam em escolas localizadas na área urbana.

No Estado do Rio Grande do Norte são 2.519 instituições de ensino que atendem 447.692 alunos que se matricularam no ano de 2021, referente ao IDEB, o Estado alcançou a média de 4,5 nos Anos Iniciais e 4,0 nos Anos Finais, classificando-se em 24^a e 26^a colocação respectivamente.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, o Rio Grande do Norte possui 138.384 (30,8%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série, distribuídos em 22.991 (14,63%) nos Anos Iniciais e 43.035 (40,38%) nos Anos Finais na Rede Municipal, já na Rede Estadual registrou-se no Ensino Fundamental Anos Iniciais 4.458 (13,83%) e 22.940 (40,44%) no Ensino Fundamental Anos Finais, enquanto o Ensino Médio soma 44.960 (46,37%) alunos em distorção idade-série. Na categoria gênero, 80.428 (35,15%) correspondem ao sexo masculino, enquanto 57.956 (26,25%) correspondem ao sexo feminino. De modo que, 19.797 (25,92%) frequentam a escola no perímetro rural e 118.587 (31,77%) no perímetro urbano.

Com efeito, o Rio Grande do Norte registrou um número superior de alunos em defasagem escolar nos Anos Finais e Ensino Médio, com uma média acima de 40% em todas essas etapas confirmando a reportagem de Jácome (2020) para o G1, onde ele destacou que “o estado ainda enfrenta graves desafios nos anos finais, com um dos quatro piores desempenhos do país no Ensino Médio”, percebemos então que essa dificuldade ainda não foi superada.

Já no Estado do Sergipe, em 2021 foram registradas 320.638 matrículas no Ensino Fundamental, que se subdividem em 1.695 escolas em sua extensão, ocupando a 22^a posição tanto nos Anos Iniciais com média 4,8, como nos Anos Finais com média 4,4 no ranking nacional do IDEB.

De acordo com o *site* Trajetória Escolar, o Sergipe possui 110.461 (35,6%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série, ou seja, têm dois ou mais anos de atraso escolar. A distribuição destes alunos esta da seguinte maneira no Ensino Fundamental das Redes Municipais, encontram-se 22.960 (21,65%) alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais e 32.552 (45,32%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Fundamental das Redes Estaduais, apresentam-se 5.151 (20,63%) alunos nos Anos Iniciais e 19.519 (43,83%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Médio somam-se 30.279 (48,01%) e destes, 64.185 (40,69%) alunos são do gênero masculino e 46.276 (30,30%) do gênero feminino. Onde, 23.503 (31,35%) destes alunos estudam na área rural e 86.958 (36,93%) no perímetro urbano.

Assim, observamos que a maior concentração de alunos em DIS em Sergipe está nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com porcentagens superiores a 40%, a predominância do gênero desses alunos é do sexo masculino e que estudam em escolas localizadas na área urbana.

Por fim, mesmo fora de ordem alfabética iremos analisar os dados do Piauí, intencionalmente deixamos esse Estado por último por ser localizado nele o município que deu origem a essa pesquisa, Picos. Mas, primeiro iremos olhar a nível Estadual, onde o Piauí registrou segundo o IBGE de 2021 459.871 matrículas no Ensino Fundamental, distribuídas em 3.094 escolas, e atingiu no IDEB a média de 5,3 para os Anos Iniciais e 4,8 para os Anos Finais, ficando em 12º para os Anos Iniciais e 10º nos Anos Finais no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

No que se refere aos dados do índice de distorção idade-série encontrados no site Trajetória Escolar, o Estado do Piauí apresenta um total de 133.990 (26,8%) estudantes das redes municipal e estadual matriculados em situação de distorção idade-série, sendo 35.937 (16,81%) alunos dos Anos Iniciais e 47.072 (32,12%) dos Anos Finais da Rede Municipal, não obstante a alguns Estados que analisamos no Nordeste, o Piauí também conta com o Ensino Médio ofertado pela Rede Municipal, que soma 212 (56,53%) alunos em DIS.

Ao mesmo tempo que na Rede Estadual são matriculados 351 (17,87%) nos Anos Iniciais e 10.386 (32,39%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Médio são 40.032 (38,02%) alunos em DIS. Englobando as duas redes, são 82.305 (31,92%) estudantes do gênero masculino e 51.685 (21,34%) do gênero feminino. Sendo que 34.269 (27,94%) desses alunos frequentam a escola na zona rural e 99.721 (26,42%) na zona urbana.

Embora o Piauí, tenha números consideráveis acerca da distorção idade-série a capital do Estado, Teresina mostra grandes avanços no que diz respeito a educação, em 2020 a repórter Catarina Costa, publicou uma notícia no portal G1 afirmando que “Teresina é a capital com a melhor educação pública do país, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)”, demonstrando que as políticas públicas do Estado buscam avançar no aspecto educacional.

Apesar de destacarmos os impactos negativos na trajetória escolar, é válido ressaltar que são fatores agravantes para o abandono escolar, isso pode ser analisado ao observarmos que a quantidade de alunos em distorção idade-série diminui dos Anos Finais para o Ensino Médio, com exceção do Ceará e Rio Grande do Norte, como destacados na tabela abaixo: (Tabela 02)

TABELA 02
DISTRIBUIÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REGIÃO NORDESTE

ESTADO	REDE MUNICIPAL			REDE ESTADUAL			GÊNERO	
	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Menino	Menina
Alagoas	27.677 (14,31%)	46.174 (32,99%)	-	1.784 (19,00%)	12.845 (31,93%)	33.415 (35,32%)	73.722 (30,19%)	48.173 (20,64%)
Bahia	170.267 (20,20%)	245.914 (39,63%)	1.397 (45,56%)	868 (25,07%)	64.012 (44,84%)	223.781 (45,83%)	414.880 (38,90%)	291.359 (28,17%)
Ceará	30.823 (6,46%)	77.152 (17,80%)	-	375 (11,81%)	3.474 (28,16%)	78.972 (24,19%)	116.758 (18,23%)	74.038 (12,10%)
Maranhão	68.250 (12,97%)	136.806 (30,78%)	587 (76,33%)	3.512 (56,28%)	6.182 (27,76%)	79.064 (30,83%)	185.694 (28,66%)	108.707 (17,87%)
Paraíba	35.456 (17,33%)	49.805 (35,49%)	231 (70,86%)	3.922 (20,04%)	22.489 (37,38%)	40.221 (36,41%)	92.687 (33,61%)	59.437 (22,89%)
Pernambuco	78.718 (15,72%)	94.412 (30,47%)	-	2.103 (27,15%)	36.467 (26,20%)	75.197 (25,92%)	177.392 (27,98%)	109.751 (17,87%)
Rio Grande do Norte	22.991 (14,63%)	43.035 (40,38%)	-	4.458 (13,83%)	22.940 (40,44%)	44.960 (46,37%)	80.428 (35,15%)	57.956 (26,25%)
Sergipe	22.960 (21,65%)	32.552 (45,32%)	-	5.151 (20,63%)	19.519 (43,83%)	30.279 (48,01%)	64.185 (40,69%)	46.276 (30,30%)
Piauí	35.937 (16,81%)	47.072 (32,12%)	212 (56,53%)	351 (17,87%)	10.386 (32,39%)	40.032 (38,02%)	82.305 (31,92%)	51.685 (21,34%)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do site Trajetória Escolar.

Compreendemos, que a distorção idade-série na Região Nordeste é superior no Ensino Fundamental, tanto na Rede Municipal, como na Rede Estadual e diminui no

Ensino Médio, com exceção do Estado do Ceará e Rio Grande do Norte, embora não seja motivo de alívio pois como podemos analisar, muitas vezes essa queda nos números de matrícula, podem significar evasão ou abandono escolar desses alunos, e mais uma vez a maioria majoritária é composta por alunos do gênero masculino.

Frente à complexidade, amplitude da distorção idade série encontrada na Região Nordeste analisaremos a seguir os dados do município a qual estamos inseridos que fica localizado no Estado do Piauí, a cidade de Picos.

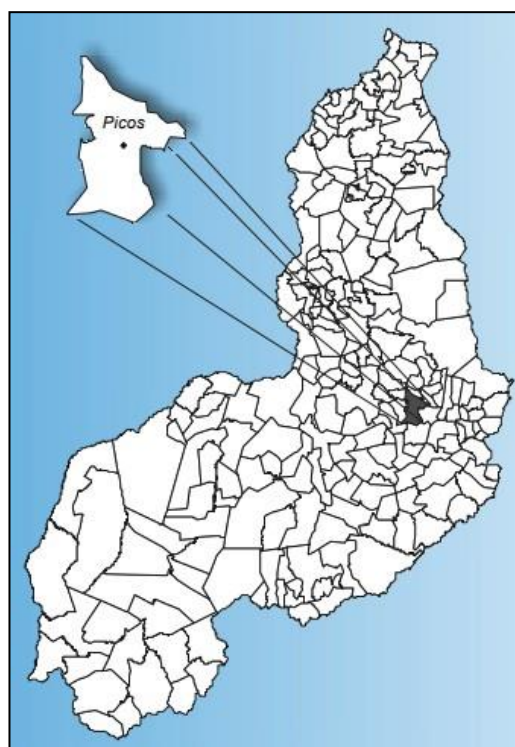
CAPÍTULO IV

A TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM PICOS – PIAUÍ

Picos é um município do estado do Piauí, localizado na Região Centro-Sul do Estado, tendo, segundo o IBGE, em 2021, uma área, aproximadamente, de 577,284 km² e uma população estimada em 78.627 habitantes (BRASIL, 2021). Encravada entre os morros, que lhes dão uma aparência singular, Picos surgiu à margem do Rio Guaribas, formando um dos principais polos populacionais do Estado, e tornando-se, em virtude da sua posição geográfica, entroncamento rodoviário de conexão a outros Estados do Nordeste. Nossa intenção é apresentar algumas características do cenário de distorção idade-série, no caso na cidade de Picos.

FIGURA 10

MAPA DA REGIÃO NORDESTE COM DESTAQUE PARA PICOS



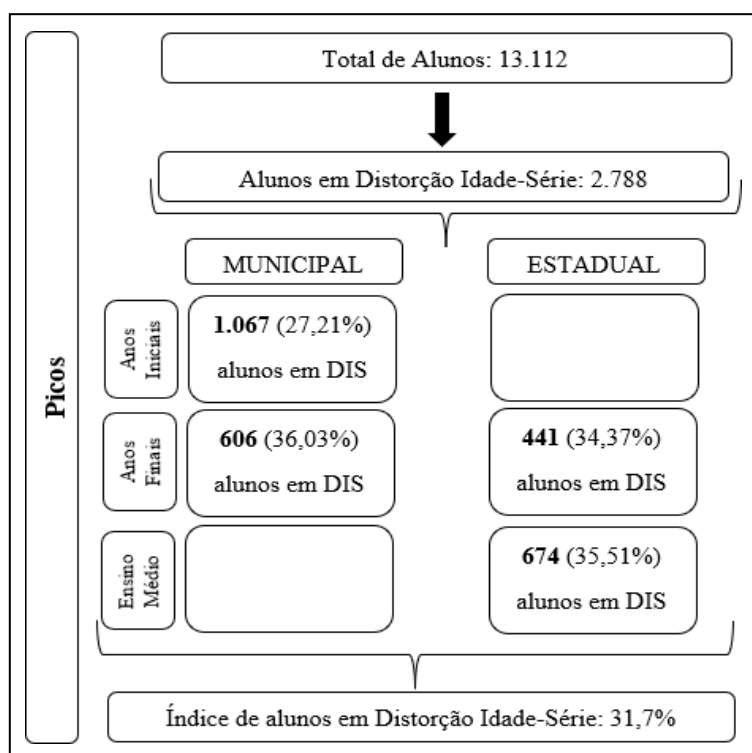
Fonte: imagem retirada do Google

Pinheiro (2007, p.29) utiliza o poema “Minha terra” de Cassimiro de Abreu em algumas partes de sua dissertação e destacamos aqui o trecho “todos cantam sua terra/ também vou cantar a minha” para dizer que assim como o autor coloca que vai falar sobre sua terra, vamos em busca de falar sobre Picos, buscar entender a singularidade da

distorção idade-série que se formou e se desenvolve na cidade de Picos. Demonstrando a necessidade de conhecer a história do cotidiano desse município. Porque se não falarmos, provavelmente outros de fora não falarão.

Picos possui 74 estabelecimentos de ensino fundamental de acordo com o Censo Escolar de 2021, atendendo 13.112 alunos matriculados. O Estado possui IDEB de 5,0 nos Anos iniciais do ensino fundamental e 4,5 para os Anos finais do ensino fundamental, ocupando a 87ª e 109ª colocação no ranking Estadual respectivamente, de 224 possíveis. Analisaremos a seguir a distribuição dos alunos em DIS, no município de acordo com o site Trajetória Escolar, onde Picos registrou 2.788 (31,7%) estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série, ou seja, têm dois ou mais anos de atraso escolar. A distribuição destes alunos esta da seguinte maneira no Ensino Fundamental das Redes Municipais, encontram-se 1.067 (27,21%) alunos em distorção idade-série nos Anos Iniciais e 606 (36,03%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Fundamental das Redes Estaduais, apresentam-se 441 (34,37%) nos Anos Finais, enquanto no Ensino Médio somam-se 674 (35,51%). Podemos observar melhor essa distribuição analisando a figura abaixo (Figura 11).

FIGURA 11
ÍNDICE DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO MUNICÍPIO DE
PICOS, PIAUÍ



Fonte: elaboração própria com base nos dados do *site* Trajetória Escolar

Percebe-se que, no Ensino Fundamental da Rede Estadual investigada, não há Anos Iniciais, assim como na Rede Municipal não há registros de instituições que ofereçam o Ensino Médio. E dos alunos que estão em distorção idade-série, considerando o total de 2.788, em questão de gênero são 1.690 (37,17%) do sexo masculino e 1.098 (25,91%) são do sexo feminino. Outra categoria que o site nos permite analisar é a de localização, no município de Picos, 610 (28,61%) alunos estudam em escolas rurais, enquanto 2.178 (32,74%) estudam em escolas no perímetro urbano.

Diante dos dados evidenciados no âmbito geral do município, realizamos uma análise inicial para verificar a quantidade de alunos em DIS nas 74 unidades escolares de Picos, listadas em ordem crescente de casos de DIS. Antes da nomenclatura está a quantidade destes alunos em DIS matriculados na instituição, as escolas em destaque verde são da Rede Estadual de ensino, enquanto as demais são da Rede Municipal, e ganham destaque em vermelho aquelas que tem mais de 50 alunos com dois ou mais alunos em atraso escolar.

TABELA 03
DISTRIBUIÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NAS ESCOLAS DE PICOS

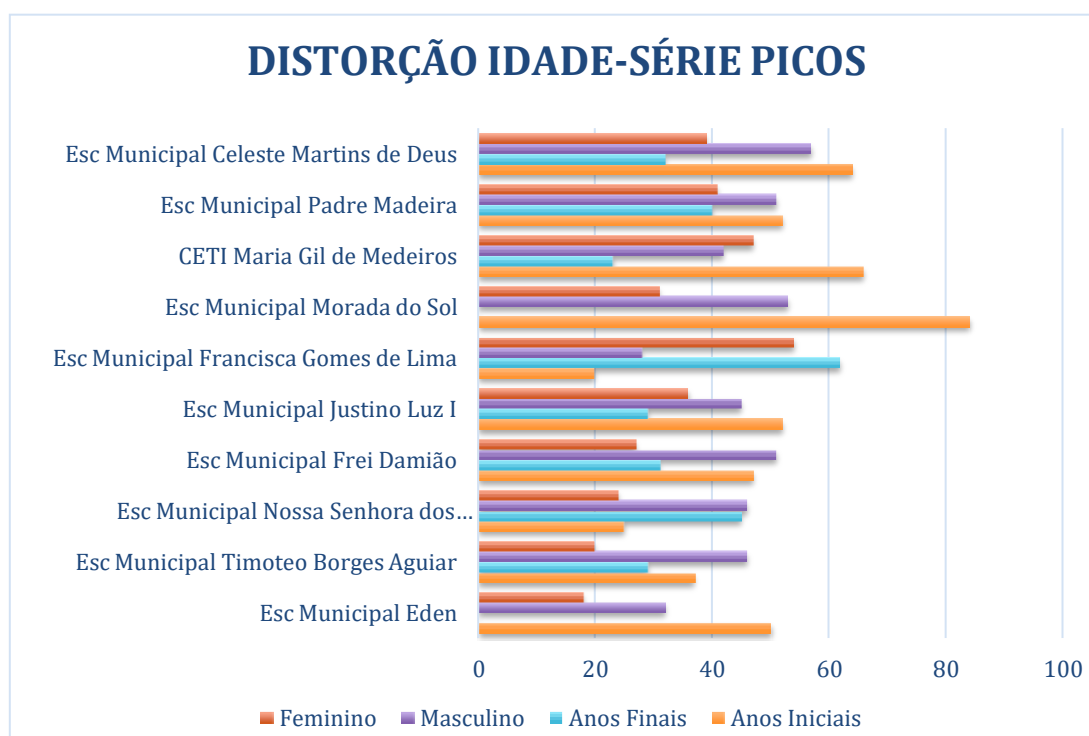
Ranking	Quantidade de alunos em DIS	Instituição
1.	0	Escola Municipal Zuza Balduino
2.	0	Escola Municipal Dantas Isidorio
3.	0	Escola Municipal Maria de Lourdes Carvalho
4.	0	Escola Municipal Arminio Rocha
5.	0	Escola Municipal José Raimundo de Sousa
6.	0	Escola Municipal Francisco F. dos Campos
7.	0	Escola Municipal Francisco Buenos Aires
8.	0	Ceja Prof Jose De Sousa Bispo
9.	0	Unid Esc Jose De Deus Barros
10.	0	Unid Esc Urbano Eulalio Filho
11.	1	Escola Municipal Felix Pereira de Carvalho
12.	2	Escola Municipal João Gomes Sobrinho
13.	3	Grupo Escolar José Pereira Leal
14.	5	Escola Municipal Raimundo Jose Teixeira

15.	5	Escola Municipal Luzia Moura Santos
16.	8	Escola Municipal Gabriel Justino de Oliveira
17.	8	Escola Municipal Francisco Anacleto da Luz
18.	10	Escola Municipal Joaquim Rodrigues de Sousa Martins
19.	10	Escola Municipal Pedro de Barros Galvão
20.	10	Escola Municipal Francisco PIO irmão
21.	11	Escola Municipal Tia Lurdes
22.	11	Escola Municipal Pedro de Oliveira Lopes
23.	11	Escola Municipal Jose Romualdo de Sousa
24.	13	Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida
25.	14	Escola Municipal Jose Hermenegildo de Almondes
26.	15	Escola Municipal Alcelino Araujo
27.	15	Escola Municipal Heli Nunes
28.	16	Escola Municipal Dom Paulo Liborio
29.	17	Escola Municipal Pedro Cardeal
30.	17	Unid Esc Jorge Leopoldo
31.	18	Unid Esc Julieta Neiva Nunes
32.	19	Escola do DNER
33.	21	Escola Municipal Elpidio Monteiro Gonçalves
34.	21	Escola Municipal José Lopes Barbosa
35.	21	Escola Municipal Francisco José de Araujo
36.	22	Escola Municipal Jose Rufino da Silva
37.	24	Escola Municipal José Alves de Oliveira
38.	25	Escola Municipal Elias Gomes Neto
39.	26	Escola Municipal Borges de Sousa
40.	26	Escola Municipal Francisco Jeremias de Barros
41.	27	Escola Municipal Picos II
42.	29	Escola Municipal Manoel da Cruz Lima Sobrinho
43.	29	Escola Municipal São Gabriel
44.	29	Escola Municipal Expedito Albano

45.	30	Escola Municipal Joaquim Nicolau
46.	32	Escola Municipal Celso Eulálio
47.	33	Escola Municipal Dona Benedita
48.	33	Escola Municipal Antonio Marques
49.	36	CETI Marcos Parente
50.	36	Unidade Escolar Araujo Luz
51.	38	Unid Esc Teresinha Nunes
52.	39	Escola Municipal Duque de Caxias
53.	40	Escola Municipal José João de Moura
54.	41	Escola Municipal Tia Dorinha Xavier
55.	41	Escola Municipal Francisco Barbosa de Moura
56.	44	Escola Municipal Dr. Urbano M Eulálio
57.	44	Unid Esc Ozildo Albano
58.	48	Escola Municipal Helvídio Nunes
59.	50	Escola Municipal Eden
60.	53	Unid Esc Petronio Portela
61.	57	Unid Esc Cel Francisco Santos
62.	66	Escola Municipal Timoteo Borges Aguiar
63.	70	Escola Municipal Nossa Senhora dos Remédios
64.	74	Unid Esc Miguel Lidiano
65.	78	Escola Municipal Frei Damião
66.	81	Escola Municipal Justino Luz I
67.	82	Escola Municipal Francisca Gomes de Lima
68.	84	Escola Municipal Morada do Sol
69.	84	Unid Esc Coelho Rodrigues
70.	89	Centro educacional Maria Gil de Medeiros
71.	92	Escola Municipal Padre Madeira
72.	96	Escola Municipal Celeste Martins de Deus
73.	102	Unid Esc Landri Sales
74.	247	Unid Esc Polivalente Des Vidal De Freitas

Sendo assim, optamos por analisar somente as 10 instituições da Rede Municipal com quantidade igual ou superior a 50 alunos em Distorção Idade-Série, que foram: Escola Municipal Eden; Escola Municipal Timoteo Borges Aguiar; Escola Municipal Nossa Senhora dos Remédios; Escola Municipal Frei Damião; Escola Municipal Justino Luz I; Escola Municipal Francisca Gomes de Lima; Escola Municipal Morada do Sol; Centro educacional Maria Gil de Medeiros; Escola Municipal Padre Madeira; Escola Municipal Celeste Martins de Deus.

GRÁFICO 01
DISTRIBUIÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NAS ESCOLAS COM
MAIORES ÍNDECES EM PICOS



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados retirados do site Trajetória Escolar

A partir da análise quantitativa de dados do índice de distorção idade-série da região investigada não aponta uma ampla disparidade entre si, mesmo apresentando uma diferença entre as instituições, os maiores índices não estão concentrados em uma única, como por exemplo a maior taxa de DIS nos Anos Iniciais esta registrada na Escola Municipal Morada do Sol, com 84 alunos, já a maior taxa dos Anos Finais esta na Escola Municipal Francisca Gomes de Lima, com 62 alunos em defasagem escolar de 2 ou mais anos.

Percebemos então, que quando se refere a gênero apenas uma escola tem maioria feminina na taxa de Distorção Idade-Série, totalizando 47 alunas nessa situação que estão matriculadas no Centro Educacional Maria Gil De Medeiros, e todas as outras instituições analisadas tem os meninos ocupando o ranking da distorção idade-série.

Nota-se que em todas as escolas o índice de Distorção Idade-Série é mais elevado no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, e que com o passar das etapas a taxa diminui, é importante lembrar que como já vimos os dados referentes a essa etapa referem-se também ao bloco de alfabetização, ou seja, o mesmo é contabilizado, ainda que o CNE recomende a não reprovação durante esse período, o que deveria ser um fator considerável para influenciar de outra forma os resultados.

Finalizando esta área da pesquisa, notamos que por esse indicador conseguimos identificar alguns aspectos fundamentais na área da educação. A taxa de distorção Idade-Série é um indicador importante para revelar o perfil do aluno que não se encontra na idade indicada para a série que ele está cursando, sendo um forte causa para o abandono e evasão escolar além de impactar a gestão escolar e educacional, pois

A distância entre o perfil do aluno esperado pelos professores – decorrente de uma imagem estereotipada e homogênea – e as características reais dos estudantes colocam em questão a aplicação de sistemas de trabalho desenhados para coletividades relativamente homogêneas e disciplinadas (Almandoz; Vitar, 2006, p.42 *apud* Fritsh et. al, 2014, p.231)

A descontinuidade desse aluno em diversos momentos pode revelar que essa inclusão no sistema não é suficiente, visto que a permanência desse sujeito no sistema de ensino tem data de fim muito próxima. Para além do acesso são necessárias condições de permanência orientadas por uma política que zele pela continuidade desses estudos até a conclusão de todas as etapas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade que paira sobre a educação básica tem se pautado no fato de que é necessário acesso e permanência a educação para todos. Ao observar os resultados obtidos através dos dados da pesquisa, se percebe que grande parte das crianças está na escola fundamental. Com o passar do tempo, constitui-se uma cultura de fracasso escolar, o que tem por consequência o abandono escolar, onde alguns alunos até tentam seguir a diante, mas após muitas reprovações formam o grupo que compõem a distorção idade-série.

Por isso, o presente estudo, até aqui apresentado, teve como objeto central analisar as influências promovidas pela taxa de distorção idade-série no ensino fundamental (1º ao 5º ano) nas escolas municipais de Picos, buscando ao longo do processo de investigação: identificar as taxas de distorção idade-série nas escolas de ensino fundamental; conhecer os fatores relacionados à distorção idade-série das escolas de ensino fundamental; compreender o processo de distorção idade-série das escolas municipais de ensino fundamental.

Deste modo, elencamos as seguintes hipóteses a priori acerca do nosso objeto de estudo que seriam: *A distorção idade-série afeta diretamente o desempenho escolar dos alunos; A distorção idade-série está mais evidente na região Nordeste; A distorção idade-série se apresenta mais em alunos do sexo masculino; A distorção idade-série é mais evidente nas Anos Finais do Ensino Fundamental; que os resultados obtidos através do Censo-Escolar, tornem possível identificar a localização onde estão situadas as escolas que mais enfrentem a distorção idade-série, bem como qual sexo vem sendo mais afetado pela mesma.* No decorrer do processo investigativo, alcançamos os objetivos que foram delineados, assim como, e todas as hipóteses foram evidenciadas.

Neste caminhar, o objetivo *identificar as taxas de distorção idade-série nas escolas de ensino fundamental* se concretizou mediante a pesquisa bibliográfica e documental minuciosamente realizada através do site Trajetória Escolar e dos documentos oficiais. Onde foi possível, então, verificar as taxas de maneira Nacional e ir afinando até chegarmos ao município de Picos, o que ocorreu no desenrolar desta pesquisa.

Diante desse objetivo acima expresso, é acertado dizer, que compreendemos que a distorção idade-série é a situação que representa àqueles alunos cuja idade é superior àquela estipulada pela LDB 9394/96, seção III, art. 32, que se encontram com dois ou mais anos de atraso escolar. Sendo composta por estudantes que não obtiveram bom êxito em relação ao cumprimento dos objetivos dos currículos e diretrizes escolares. E que se

acentua no final do Ensino Fundamental, validando assim outra de nossas hipóteses, a de que *a distorção idade-série é mais evidente nas Anos Finais do Ensino Fundamental*, e como foi possível analisar tanto a nível nacional, como a nível regional a DIS esta mais acentuada nos anos finais do Ensino Fundamental, seja na rede municipal de ensino como na rede estadual.

A pesquisa também identificou que *a distorção idade-série está mais evidente na região Nordeste*, ao olharmos a nível nacional foi possível identificar o grande número de alunos do Ensino Fundamental que se encontram em defasagem escolar, são ao todo no Brasil 5.807.373 alunos em DIS e só no Nordeste encontram-se 2.135.433 desses alunos, o que representa que 36,77% desses alunos estão matriculados somente no Nordeste. Pensando que se fossemos dividir o valor total para as 5 Regiões cada uma ficaria com um montante de 1.161.474,6 alunos em DIS, a quantidade que o Nordeste representa é quase a somatória de duas regiões.

Se formos comparar com a região centro-oeste que possui a menor taxa, equivalendo a 380.440 (6,55%) alunos totais em distorção idade-série, vemos que são pouco mais que a metade de alunos que se concentram apenas nos Anos Iniciais em DIS no Nordeste (515.603). fazendo uma comparação um pouco mais justa com a outra região que ganhou destaque negativo, o Norte registra 971.419 casos de alunos em situação de Distorção Idade-Série, o que simboliza 16,72%, é menos da metade do que observamos no Nordeste.

O que nos leva a *conhecer os fatores relacionados à distorção idade-série das escolas de ensino fundamental*, sendo alguns deles a localização, o gênero e a gestão escolar que não garante qualidade e condições de acesso e permanência de ensino. Na Região Norte foi possível notar através das pesquisas que não há pluralidade e a qualidade no ensino para a população indígena é escasso, o que contribui para a elevação do índice de DIS, além é claro da dificuldade dessas comunidades de acessar e permanecer na escola. No tocante do gênero, considerando a análise feita nas regiões norte e nordeste, somam-se 1.689.736 meninos em situação de distorção idade-série, configurando 54,38% do total de alunos, são mais da metade.

Dirigindo-se ao objetivo *a distorção idade-série afeta diretamente o desempenho escolar dos alunos*, nota-se que apesar da retenção ser uma medida administrativa do sistema escolar, vimos que aqueles alunos que reprovam e passam a não acompanhar a turma, e tem conseqüentemente em sala outros alunos mais novos, conduzem o mesmo a despertar sentimentos como vergonha, fracasso ou até mesmo revolta. Assim sendo, a

reprovação, e a interiorização desse sentimento de fracasso ocasiona nesses alunos baixa na autoestima, além de que já vimos anteriormente que tais efeitos negativos da reprovação podem ser duradouros e se agravarem à medida que o aluno passe por reprovações subsequentes, levando a evasão e abandono escolar.

Diante disso, essa pesquisa evidenciou a partir dos resultados que é possível identificar alguns aspectos fundamentais que contribuem para elevação da taxa de distorção idade-série, e que a mesma, representa um indicador importante no sentido de demonstrar o perfil daqueles mais afetados, deste modo, salientamos a importância de um conjunto de políticas públicas que também considerem as especificidades, ou seja, que se direcionam para os estudantes que estão caminhando para o fracasso escolar.

Buscamos ainda evidenciar a utilização dos indicadores quantitativos, onde mostrou-se necessário a complementação com estudos qualitativos, objetivando entender melhor esses resultados, na intercepção das informações quantitativas e qualitativas foi possível ter uma noção mais aprofundada da realidade pesquisada, por isso destacamos que a educação também deve ser observada desta maneira.

É válido salientar que devemos nos atentar ao fato que a taxa de distorção idade-série mostrou uma quantidade significativa de estudantes do sistema de ensino que, embora recebam um conjunto de políticas públicas específicas a eles direcionadas não estão produzindo efeitos consideráveis, refletindo que o trabalho pedagógico, entre outros fatores estão contribuindo para esse atraso no fluxo escolar dos estudantes. O caráter democrático da escola, muitas vezes limita o acesso e produz cada vez mais desigualdades que se evidenciam de diversas formas, uma delas é por meio de turmas que possuem alunos com a idade superior aquela estipulada para a sala que ele se encontra.

Presume-se, portanto, que muito precisa e pode ser feito em relação aos estudos e tomada de ações, por parte das autoridades e pessoas comuns, dado que, o índice de distorção idade-série seja numa esfera micro ou macro muito pode nos levar a realizar melhorias, aliás o mesmo já traz no seu cerne tal objetivo, pois se assim, não for perderia todo o seu sentido.

Enfim, buscamos abrir possibilidades para novos desdobramentos, pois aqui é somente mais um degrau do conhecimento para que se continue avançando, sugerimos então novas pesquisas a um tema disponível a educadores e pesquisadores piauienses que tenham interesse e contemplem os indicadores de qualidade educacional, como a taxa de distorção idade-série.

REFERENCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos de Idade Residentes em Áreas Rurais. **Mapeamento e análise das realidades investigadas na região nordeste**. Brasília/ Porto Alegre: MEC/UFRGS, 2012. v. 2. Disponível em: <<http://nepiec.com.br/producoes/Relat%C3%B3rio%203%20Vol.%202%20-%20Nordeste.pdf>>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado em 01/01/2012. Disponível em:<<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 19 de Agosto de 2022.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 185-193, jan./jun. 2003.
- COELHO, Renata Anselmo Mafra. Et al. **Gestão escolar e os desafios frente à defasagem idade/ano nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 12, pp. 18-37. Julho de 2019. ISSN.24480959. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wpccontent/uploads/kalins-pdf/singles/defasagem-idade-ano.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.
- CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. **Educação escolar quilombola no estado do Amapá: das intenções ao retrato da realidade**. Educação, 2019, (44). ISSN: 0101-9031. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117158942016>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.
- DAMASCENO. Maria Nobre. **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO NORDESTE COMO UM FENÔMENO ESTRUTURAL**. Educação em Debate, Fortaleza: 1984. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12085>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GOMES, Claudia Campos Cavalcante. **A gestão democrática da educação em Alagoas: metamorfoses no campo da cultura organizacional**. 2019. 182 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

GONÇALVES, N. G., & GONÇALVES, S. A. **DESENVOLVIMENTISMO E EDUCAÇÃO NO PARANÁ (DÉCADAS DE 1960 E 1970)**. Diálogos, 12 (2 e 3), p. 143 - 171. Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38154>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

JACOMÉ, Igor. **RN atinge meta do Ideb nos anos iniciais da educação, mas tem um dos 4 piores resultados no Ensino Médio**. G1 RN, 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/09/15/rn-atinge-meta-do-ideb-nos-anos-iniciais-da-educacao-mas-tem-um-dos-4-piores-resultados-no-ensino-medio.ghtml>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 de Agosto de 2022.

LUIZ VIANA FILHO. **EDUCAÇÃO NORTE E NORDESTE**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico Discurso, 1982. Disponível em:

<[14p.https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/91482/Educa%20a7%20a3o%20no%20Norte%20e%20no%20Nordeste.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/91482/Educa%20a7%20a3o%20no%20Norte%20e%20no%20Nordeste.pdf?sequence=5&isAllowed=y)>.

Acesso em: 28 de setembro de 2022.

MATIAS, Átila. **"Região Norte"**, Brasil Escola. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-norte.htm>>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

MEDEIROS, Danyela Martins e CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **A jornada de trabalho no Distrito Federal como elemento condicionante para valorização do trabalho docente**. Olhar de Professor, vol. 20, núm. 1, pp. 65-74, 2017. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/jornal/684/68460088006/html/#:~:text=A%20Escola%20Can,danga%3a%20uma%20li%C3%A7%C3%A3o,aluno%20na%20escola%20e%20da>>.

Acesso em: 26 de setembro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

NERI, Marcelo Côrtes. OSORIO, Manuel Camillo. **“Retorno para Escola, Jornada e Pandemia”**, Marcelo Neri e Manuel Camillo Osorio, Rio de Janeiro, RJ – Janeiro/2022 – FGV Social – 47 páginas. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/RetornoParaEscola>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

PB tem índices precários de educação, segundo Inep. PORTAL CORREIO, PARAÍBA, 2018. Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/pb-tem-indices-precarios-de-educacao-basica-e-fica-longe-da-media-nacional/>> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **História e Memória da Escola Normal Oficial de Picos** (1967/1987). Teresina/PI: 2007.

PORTELLA, Alysson Lorenzon; BUSSMANN, Tanise Brandão; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto de. **A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro**. Minas Gerais, v.27 n.3 p.477-509, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/neco/a/tSsm5bXV3KNmvhC9tRNJv4h/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

Região Norte é a pior em educação e resultados ferem metas nacionais, diz estudo. iG São Paulo, 2017. Disponível em:< <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2017-10-10/estudo-abriinq-educacao-brasil.html>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, GASTÃO. **O futuro da educação no Maranhão e o seu contexto no Brasil**. Os divergentes, 2022. Disponível em:< <https://osdivergentes.com.br/outras-palavras/o-futuro-da-educacao-no-maranhao-e-o-seu-contexto-no-brasil/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Ana Gabriele de Moura Rodrigues, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: O QUE DIZ O CENSO ESCOLAR 2020” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de janeiro de 2024.

Ana Gabriele de Moura Rodrigues
Assinatura